

ESG para executivos de finanças

Pesquisa do IBEF-SP e da PwC avalia a percepção do CFO sobre a importância dos temas ESG nas organizações e o seu papel para o desenvolvimento dessa agenda.

Setembro de 2022

Apresentação

Os riscos relacionados às ameaças provocadas pelas mudanças climáticas, o clamor por uma sociedade mais igualitária e inclusiva e a responsabilidade das empresas e suas estruturas de comando diante da complexidade do atual ambiente de negócios têm contribuído para colocar as práticas ESG como prioridade nas agendas das organizações.

Os últimos três anos foram marcados por avanços significativos dos temas ESG que ainda não haviam sido observados desde o surgimento da sigla em 2004, com a publicação do relatório ***Who Cares Wins***, elaborado pelo Pacto Global em parceria com o Banco Mundial. Esse movimento impulsionou os diversos *stakeholders* a buscar mais transparência e padronização nas informações não financeiras divulgadas pelas empresas.

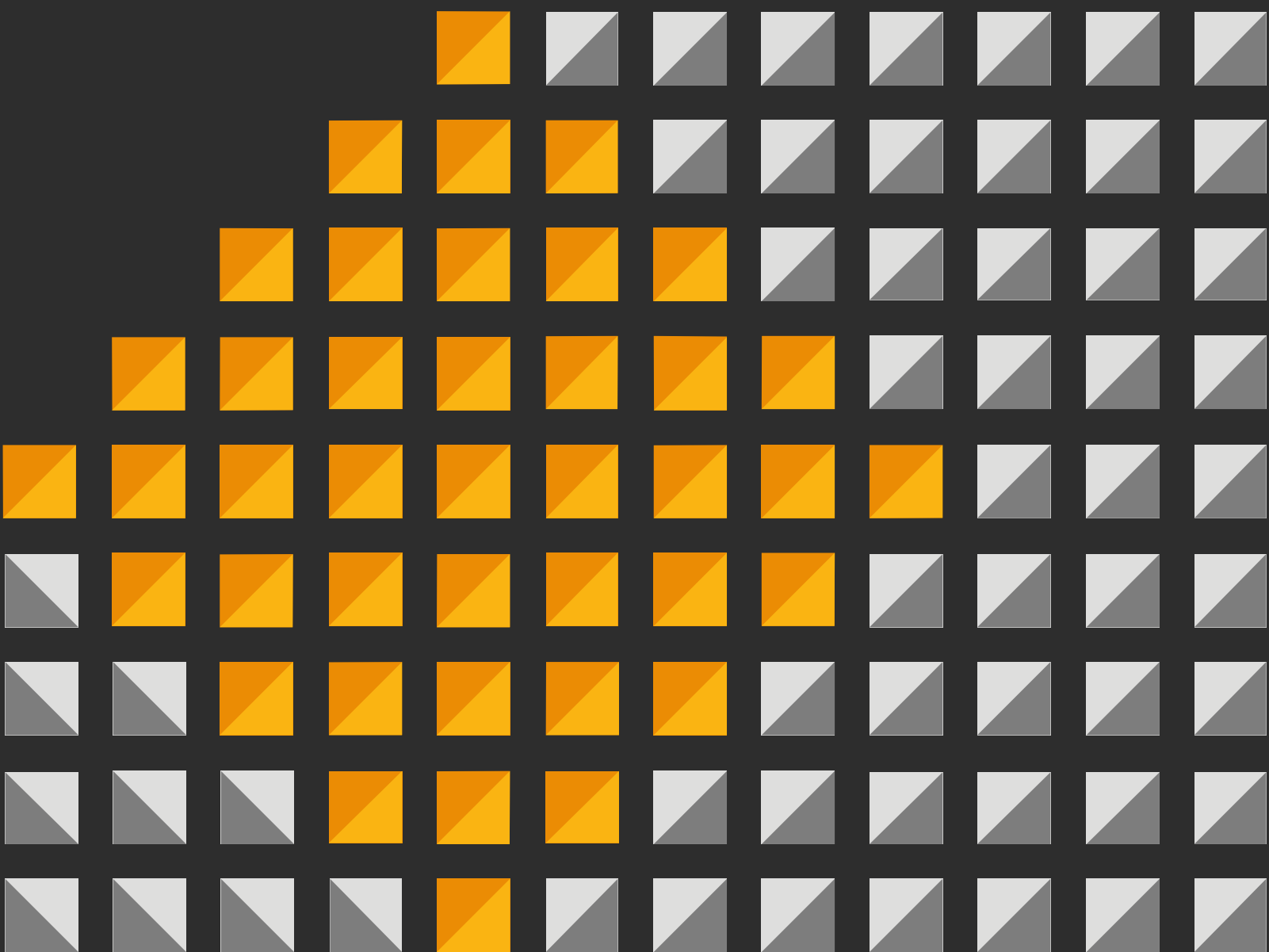
Esse cenário vem motivando reguladores em várias partes do mundo a introduzir novos padrões e requisitos de divulgação de relatórios de sustentabilidade. Os temas, que eram muitas vezes restritos a profissionais da área, passaram a ser prioridade também do conselho e do *C-level* e, como consequência, ganharam a atenção de outras áreas das organizações.

É urgente incorporar o ESG na estratégia e no dia a dia das empresas. Medir e comunicar planos e avanços passa a ser tão importante para as organizações quanto gerar resultados econômicos. A pauta ESG está cada vez mais próxima do executivo de finanças, o que leva à reflexão sobre qual é a percepção dele em relação aos temas de sustentabilidade nas organizações, assim como seu próprio papel no desenvolvimento dessa agenda e na consequente geração de valor.

A pesquisa **ESG para executivos de finanças** foi realizada pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de São Paulo (IBEF-SP) e pela PwC Brasil com base em respostas fornecidas em um questionário on-line por CFOs de empresas brasileiras de diferentes portes e setores. Entre maio e junho de 2022, recebemos informações relevantes de representantes de 80 organizações.

Conteúdo

Apresentação	02
1. Perfil das empresas e dos executivos de finanças	05
2. ESG: aspectos ambientais	08
3. ESG: pilar social	24
4. ESG: governança	36
5. Construindo uma narrativa ESG	46
6. Considerações finais	48
Contato	49





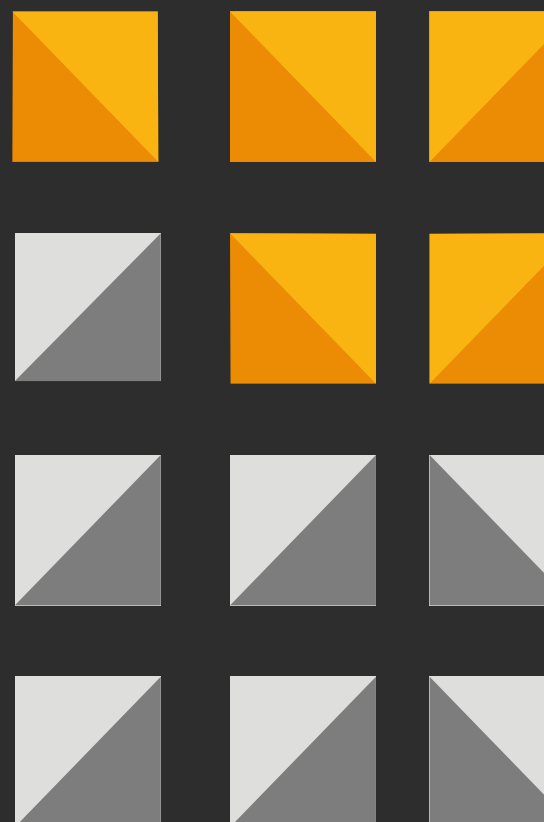
O objetivo desta pesquisa é trazer, de forma inédita, a percepção do CFO sobre o seu papel para o desenvolvimento da agenda ESG e outras questões relacionadas ao tema que afetam o dia a dia das organizações. Esperamos que as conclusões possam ser úteis para apoiar o executivo de finanças nessa jornada, que só está começando e que afetará a forma como os negócios são conduzidos. Boa leitura!”

Meily Franco
Vice-presidente do IBEF-SP



1.

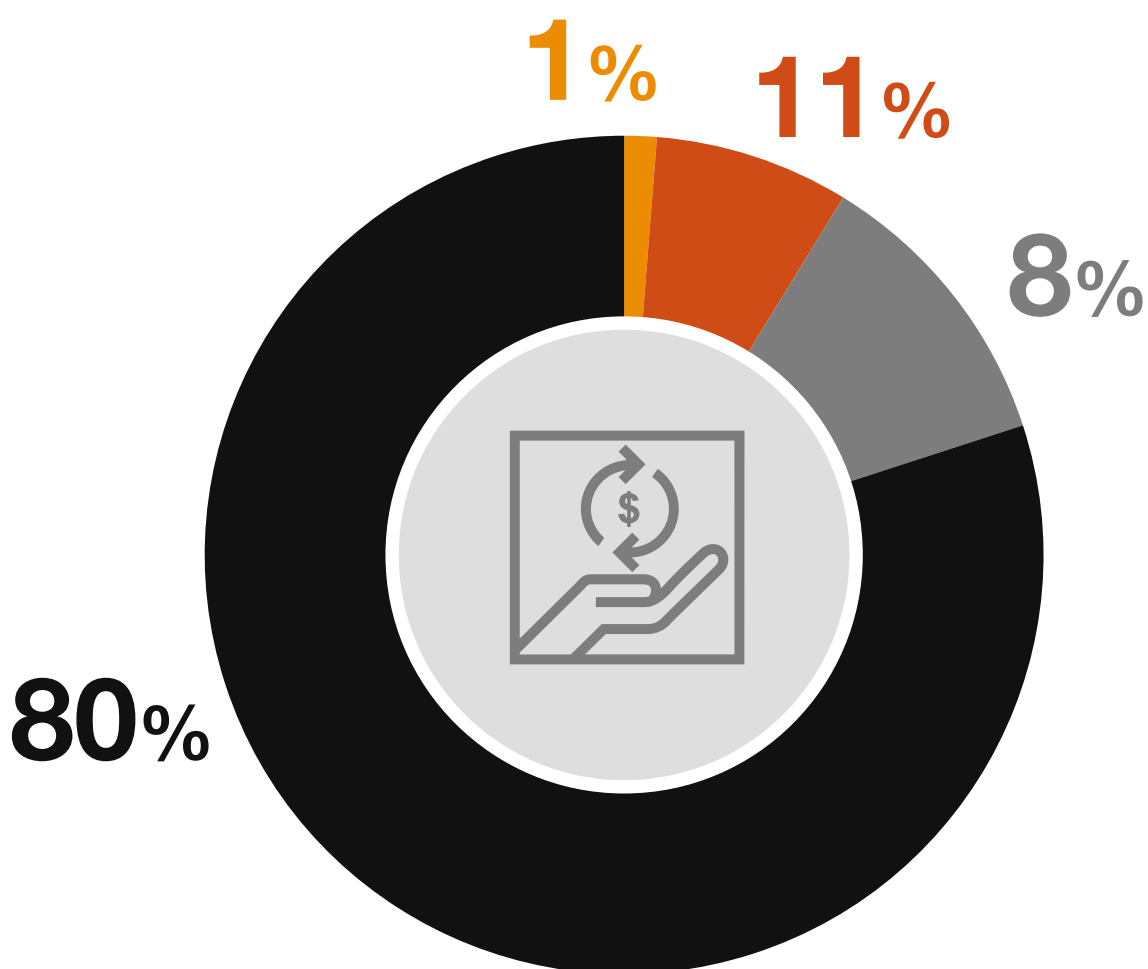
Perfil das empresas e dos executivos de finanças



Tempo de experiência do executivo

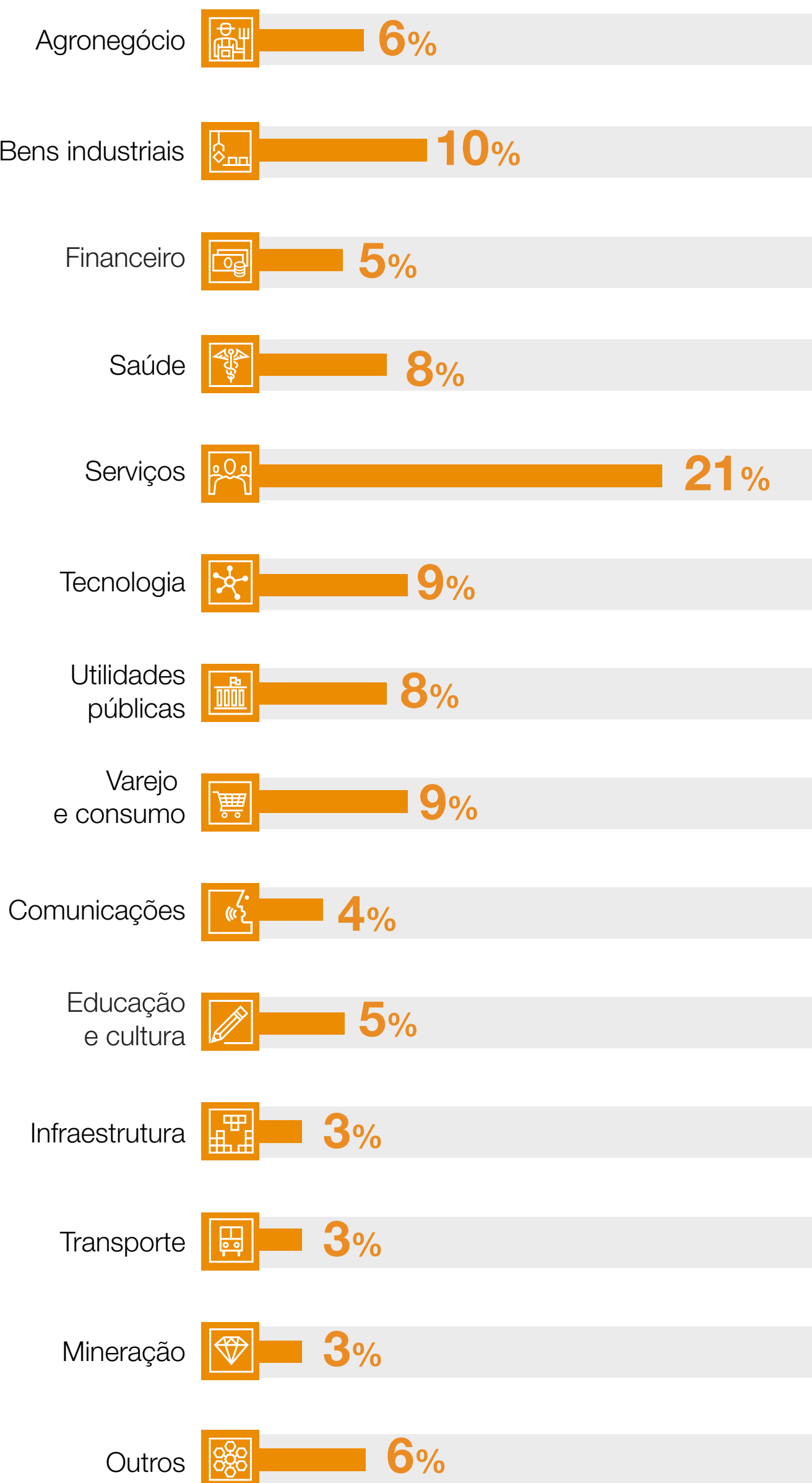
A maior parte dos entrevistados (80%) tem vasta experiência no mercado financeiro.

■ 6 a 10 anos
 ■ 11 a 15 anos
 ■ 16 a 20 anos
 ■ Mais de 20 anos



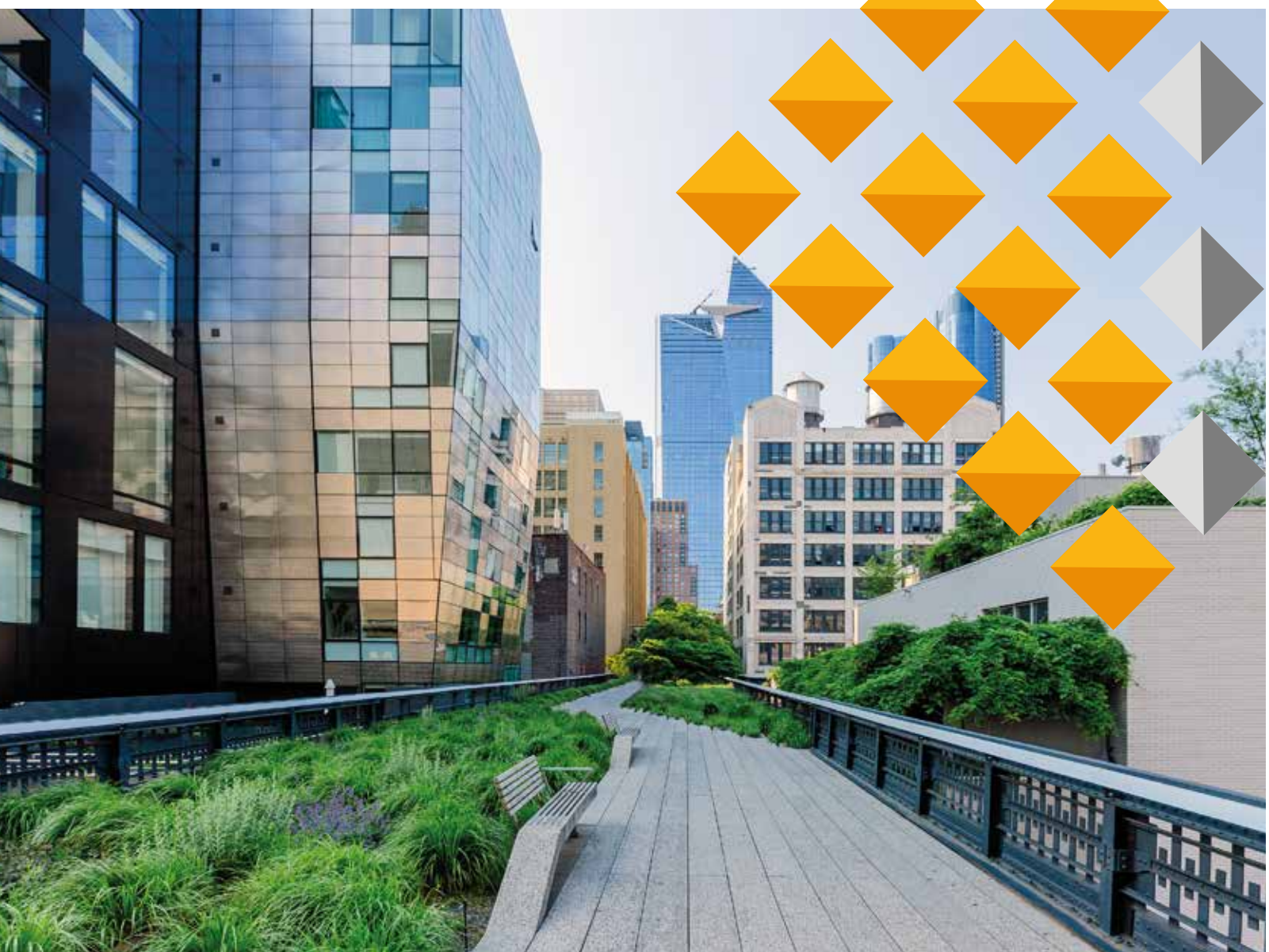
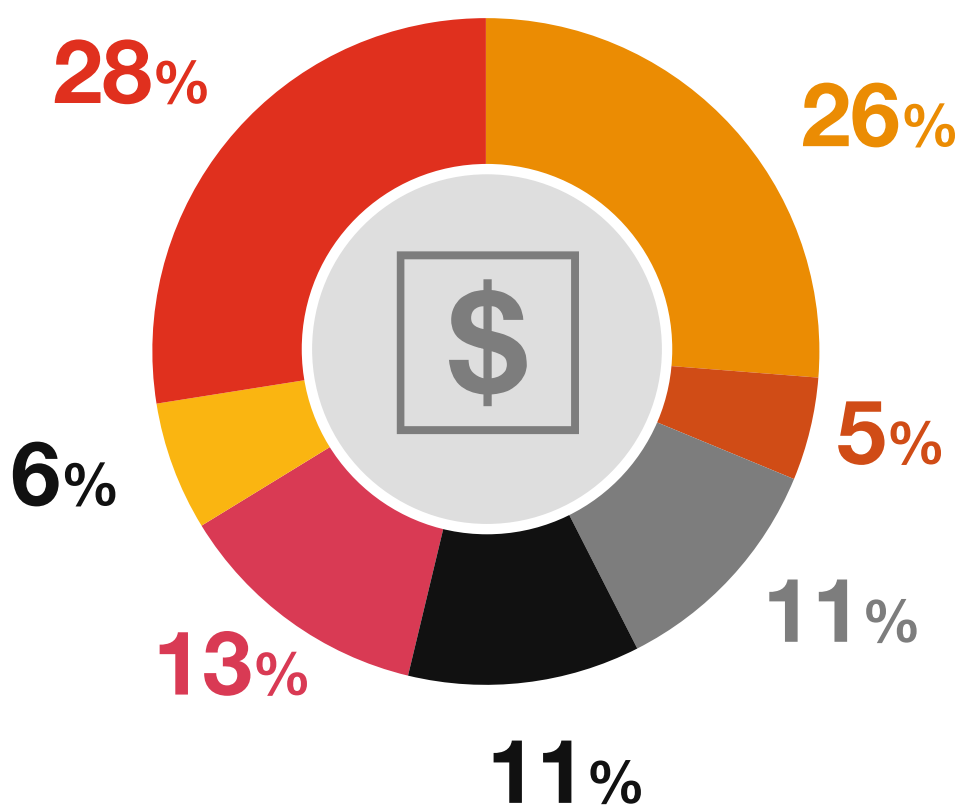
Obs.: por questões de arredondamento, nem todos os gráficos somam 100%.

Segmento de atuação



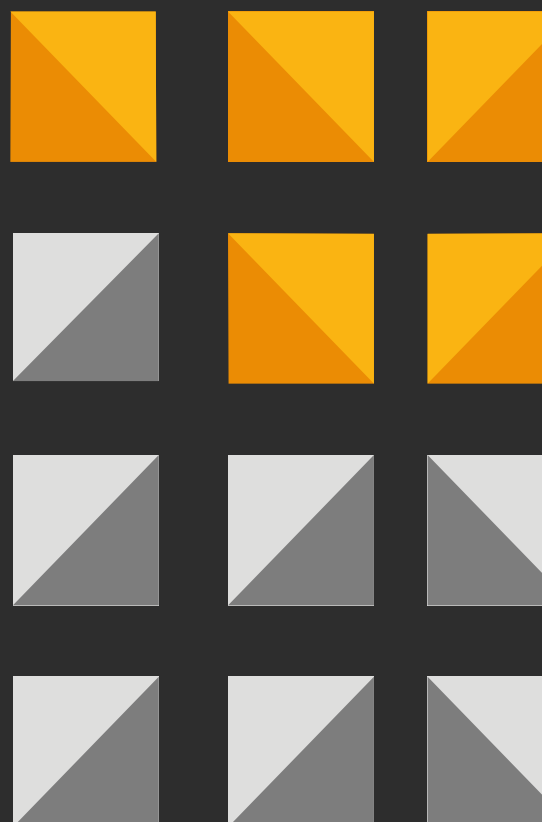
Faturamento da organização

- Até R\$ 100 milhões
- De R\$ 500 milhões até R\$ 1 bilhão
- De R\$ 101 milhões a 250 milhões
- De R\$ 1 bilhão a R\$ 2,5 bilhões
- De R\$ 251 milhões até R\$ 500 milhões
- De R\$ 2,5 bilhões a R\$ 5 bilhões
- Acima de R\$ 5 bilhões



2.

ESG: aspectos ambientais

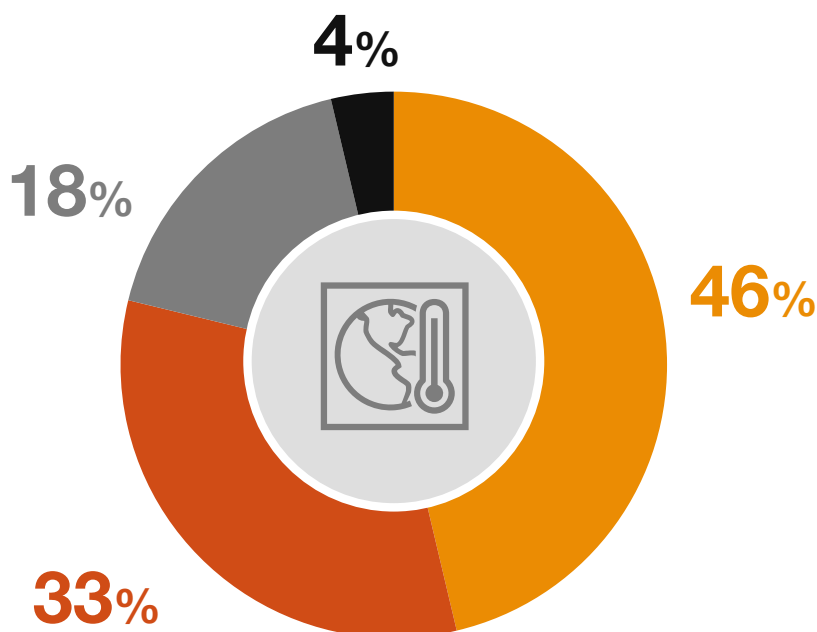


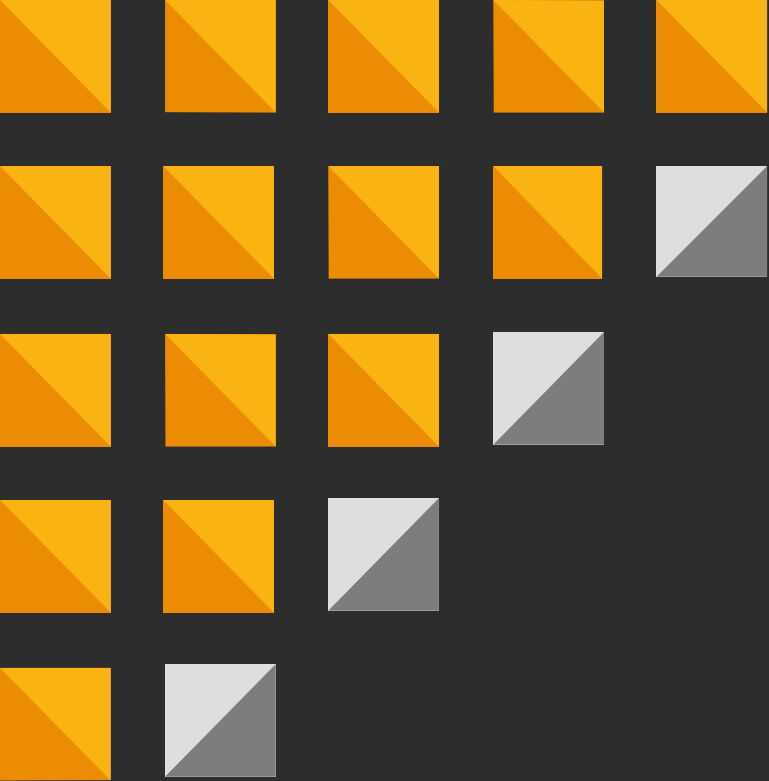
O ESG é baseado em três pilares. O primeiro é o dos aspectos ambientais, que envolvem assuntos relacionados à emissão de gases causadores do efeito estufa, uso de recursos naturais, gestão integrada de resíduos, preservação da natureza, conscientização pública, entre outros temas.

Riscos climáticos para os negócios

78% dos participantes consideram os riscos climáticos relevantes ou muito relevantes, um sinal de que o tema já está no topo da agenda do executivo de finanças. Há um alinhamento dos executivos com um dos principais desafios vividos pela sociedade atual e que, portanto, é um tema central para a pauta ESG.

■ Muito relevantes
 ■ Relevantes
 ■ Pouco relevantes
 ■ Irrelevantes





Porcentagem dos que consideram o tema muito relevante em cada setor



Organizações ainda não estão preparadas para o desafio

26% dos participantes apontam a ausência de dados como a principal dificuldade nas discussões sobre as questões climáticas, seguida pela falta de conhecimento (20%) e pelo pouco interesse em governança (16%). Essa combinação revela a dificuldade das organizações de lidar com um tema relativamente novo, uma vez que a correção entre as mudanças climáticas e os impactos nas empresas passou a ser mais debatido nos últimos anos.

Principal dificuldade nas discussões sobre as questões climáticas



Avaliação dos riscos climáticos

Considerando as dificuldades e os desafios apresentados pelos executivos em relação à falta de conhecimento e à ausência de dados, chega a ser surpreendente que 30% das empresas já tenham uma avaliação qualitativa e quantitativa dos riscos climáticos aos quais estão expostas.

Existe uma avaliação qualitativa e quantitativa dos riscos climáticos aos quais a sua empresa está exposta?



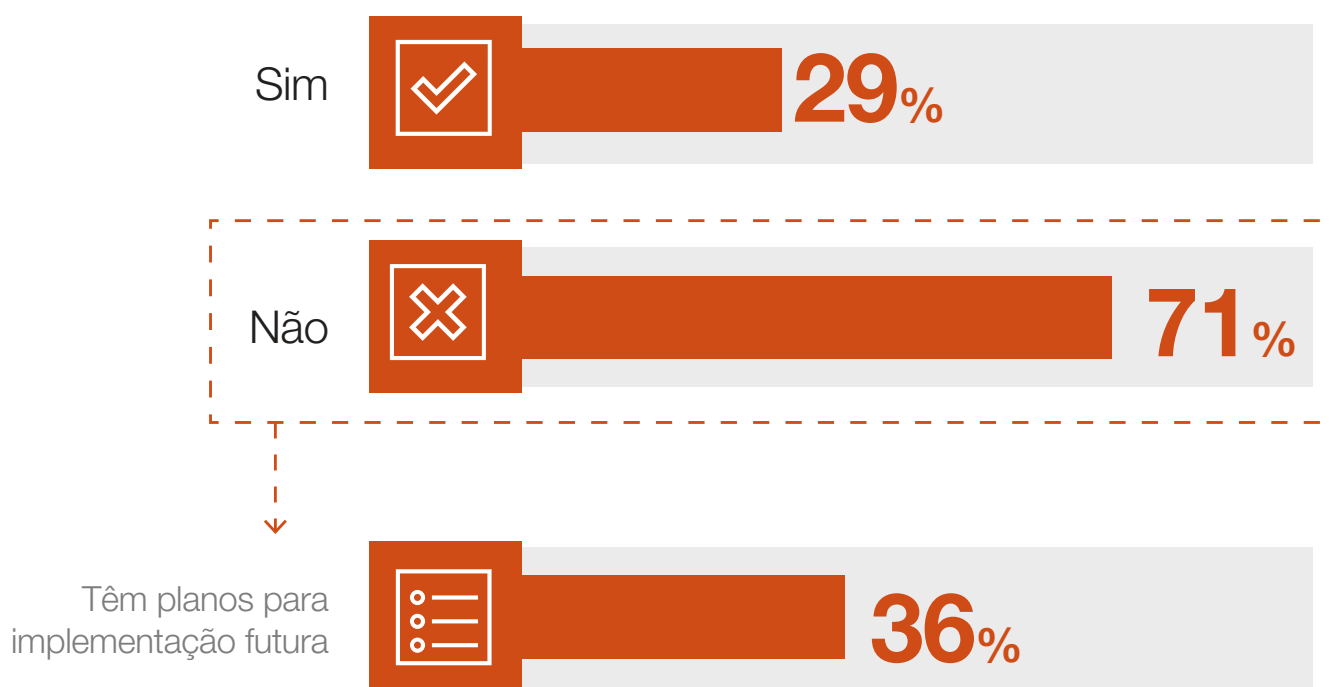
46% dos entrevistados afirmam não realizar uma avaliação dos riscos climáticos e somente 30% têm uma avaliação tanto qualitativa quanto quantitativa.



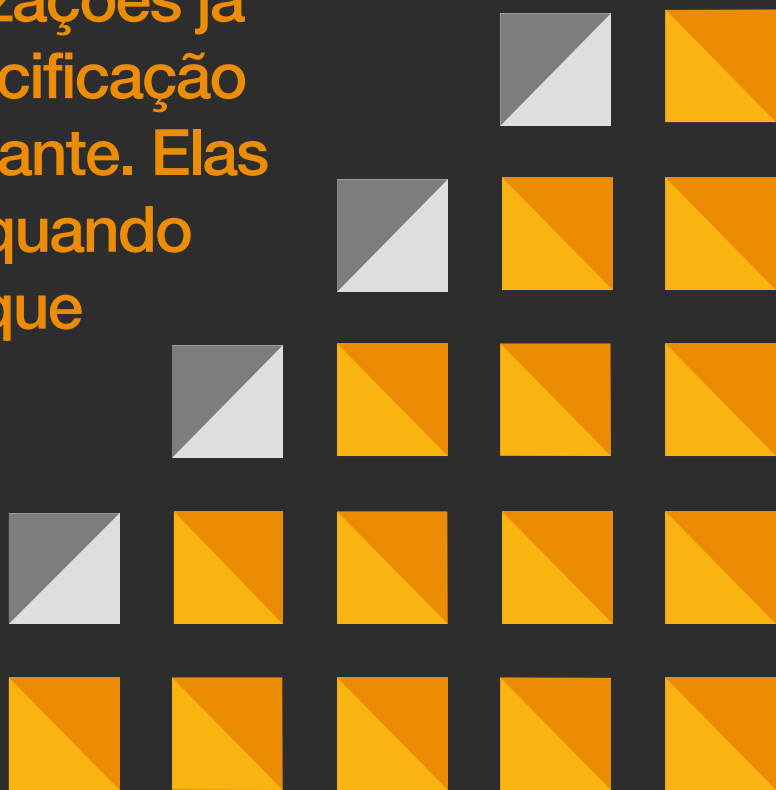
Mecanismos para precificação interna do carbono

A introdução de um mercado organizado de carbono no Brasil é um tema que gera diversos debates. Não existe um consenso entre governos, iniciativa privada e especialistas sobre qual modelo deve ser seguido.

Sua empresa tem atualmente mecanismos para precificação interna do carbono?



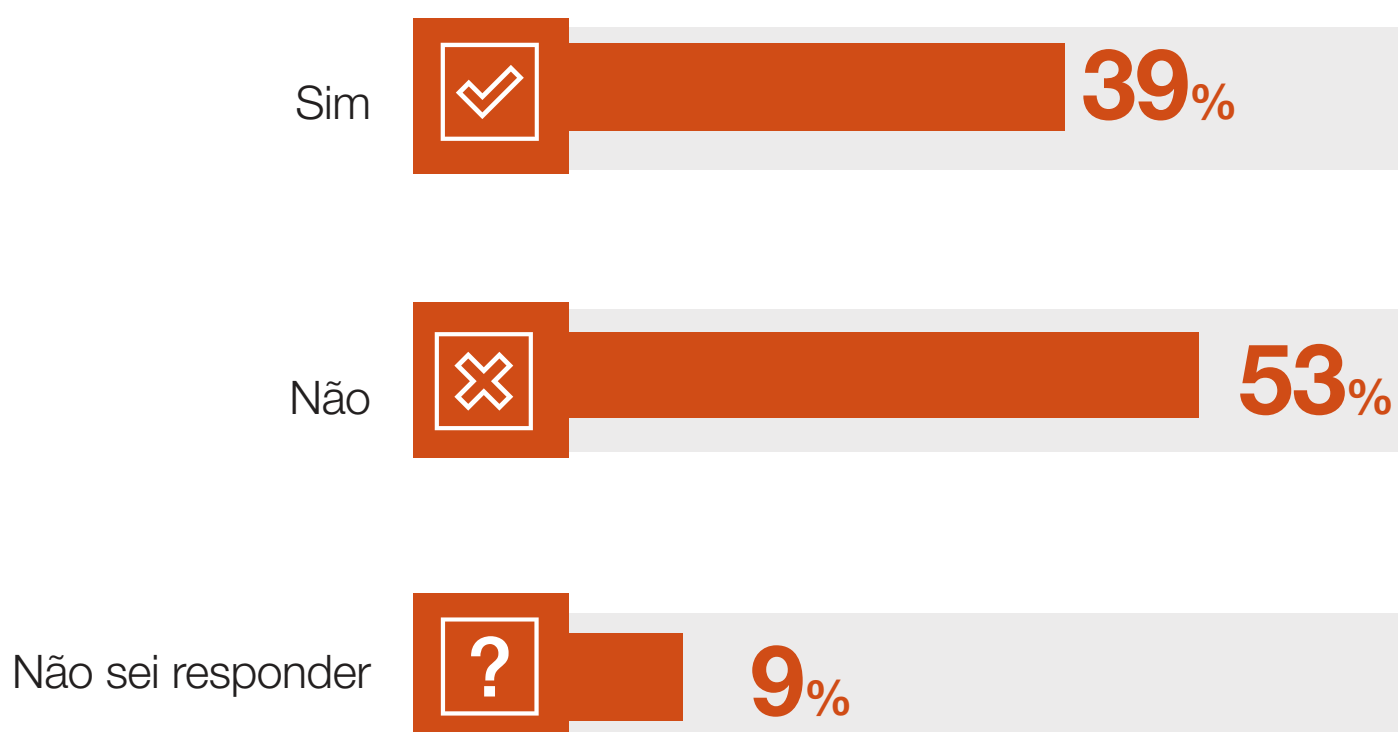
O fato de 29% das organizações já terem mecanismos de precificação interna do carbono é relevante. Elas estarão mais preparadas quando houver regulamentações que efetivamente precifiquem ou estabeleçam limites para as emissões.



Indicadores de sustentabilidade

A maior transparência na apuração e divulgação de informações financeiras e a padronização de indicadores e relatórios de sustentabilidade são tendências no Brasil e no mundo. Mais de 60% dos participantes indicam que suas empresas não têm indicadores de sustentabilidade claros e harmonizados de acordo com padrões internacionalmente aceitos, como GRI, SASB e TCFD, ou não souberam responder.

Sua empresa tem indicadores de sustentabilidade claros e harmonizados segundo padrões internacionalmente aceitos (GRI/SASB/relato integrado/TCFD)?



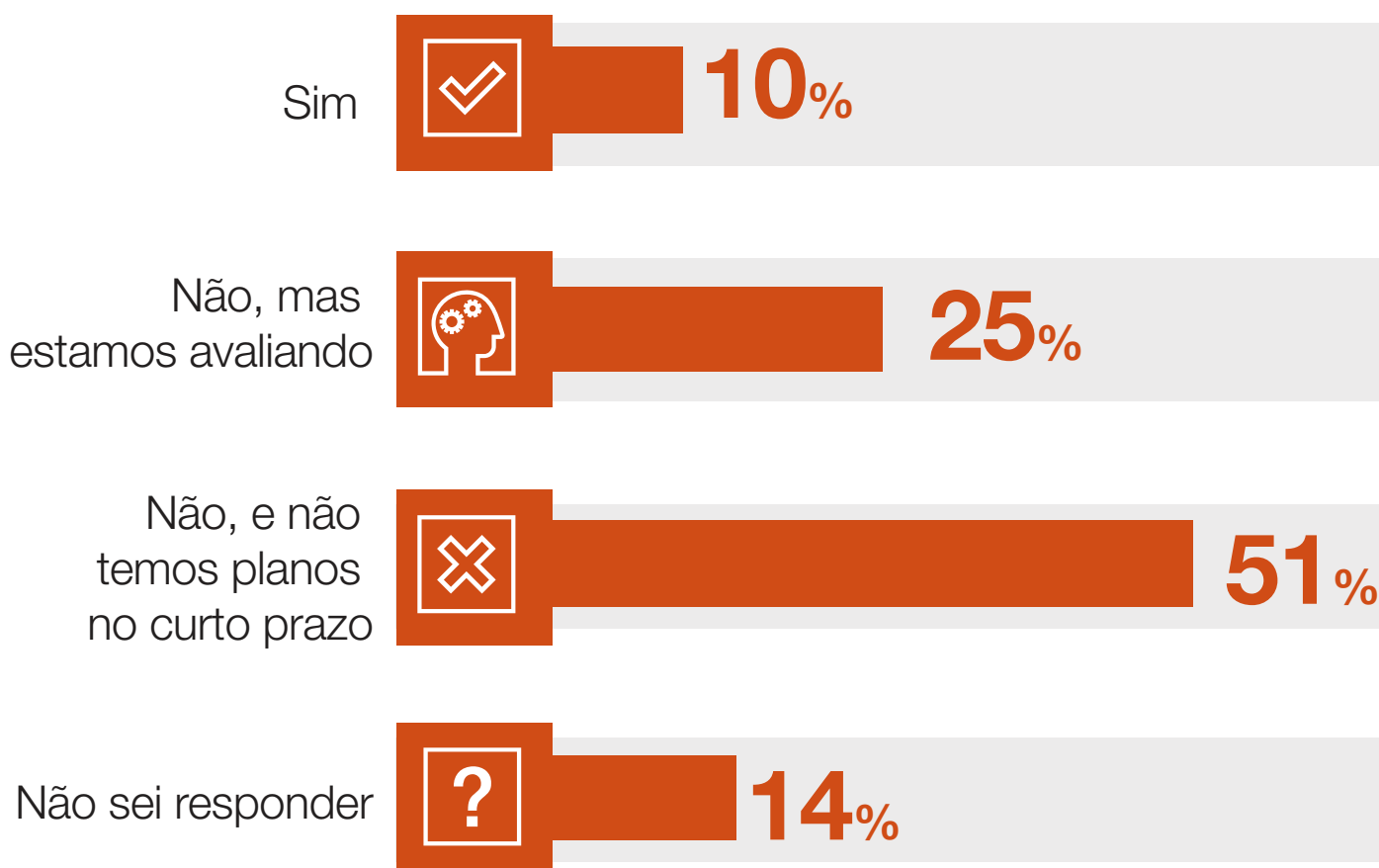
Esse é um desafio importante para as organizações: o executivo de finanças pode ter um papel protagonista na implementação desses indicadores e relatórios, considerando a sua experiência na preparação das métricas financeiras.

Instrumento de dívida baseado em temas de sustentabilidade

As organizações devem encarar os temas de ESG com uma visão equilibrada entre riscos e oportunidades. As finanças verdes representam uma oportunidade de acesso ao mercado de dívida que cresce de forma significativa a cada ano, inclusive com taxas de juros mais vantajosas.

Apenas 10% dos participantes indicaram que suas organizações usaram instrumentos de dívida, como *green bonds*, *sustainability linked bonds* (SLBs), entre outros.

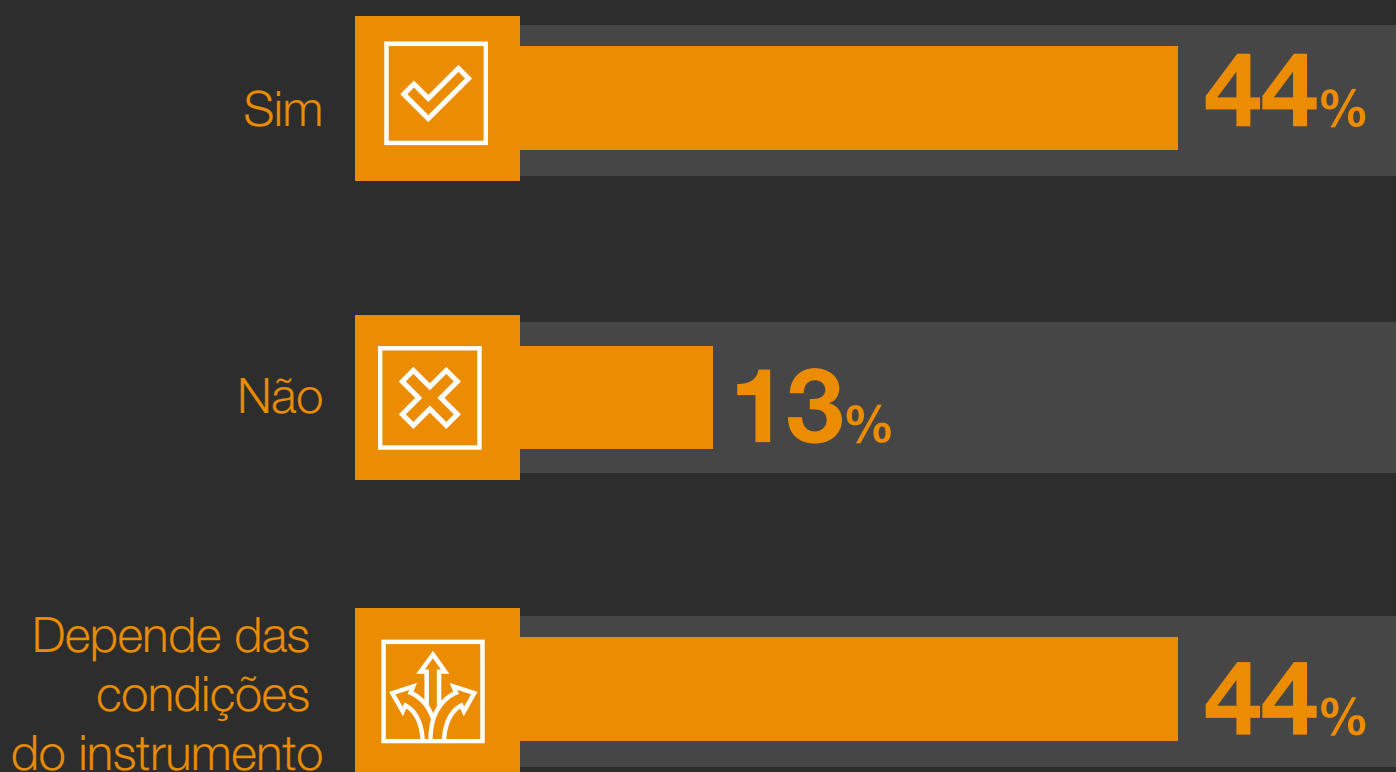
Sua empresa já emitiu algum instrumento de dívida baseado em temas de sustentabilidade?



Espera-se que esses instrumentos sejam cada vez mais comuns e possam alcançar um número maior de empresas. O executivo de finanças deve estar atento a essas oportunidades e ter protagonismo nos planos de ação para que as empresas possam ter acesso a esses instrumentos.



A melhoria da taxa de financiamento e de captação compensa os esforços adicionais?



O CFO entende que as finanças sustentáveis representam uma alternativa interessante de captação e que essa modalidade compensa os esforços – ou no mínimo merece ser avaliada.

Compromisso de descarbonização ainda é modesto

Apenas 33% das empresas participantes têm algum tipo de compromisso formal de descarbonização. Considerando a importância do tema para as mudanças climáticas, esse resultado é modesto e revela o tamanho do desafio que as organizações enfrentam para transformar essas preocupações em compromissos e planos de ação tangíveis para o combate às disrupções climáticas.

Sua empresa tem algum compromisso de descarbonização?





Envolvimento da área financeira na execução da estratégia ESG

É positivo que 64% dos executivos de finanças participem dos programas ESG das organizações. Eles demonstram estar envolvidos na avaliação de viabilidade econômica de projetos, preparação de relatórios, integração de informações, participação no Comitê de Sustentabilidade, entre outros.

A área financeira está envolvida na execução da estratégia ESG em sua organização?

Sim



64%

Não



36%



Confira o que os participantes estão falando sobre as atividades relacionadas ao pilar ambiental

“Reporte de indicadores ESG, seguindo os *frameworks* internacionais, e reporte dos índices ESG nacionais e globais. Também incluímos aspectos ESG na avaliação de novos negócios.”

“Implementação de um modelo mais sólido de governança em linha com o ODS 16 e outros *targets* relevantes dentro da estratégia de longo prazo.”

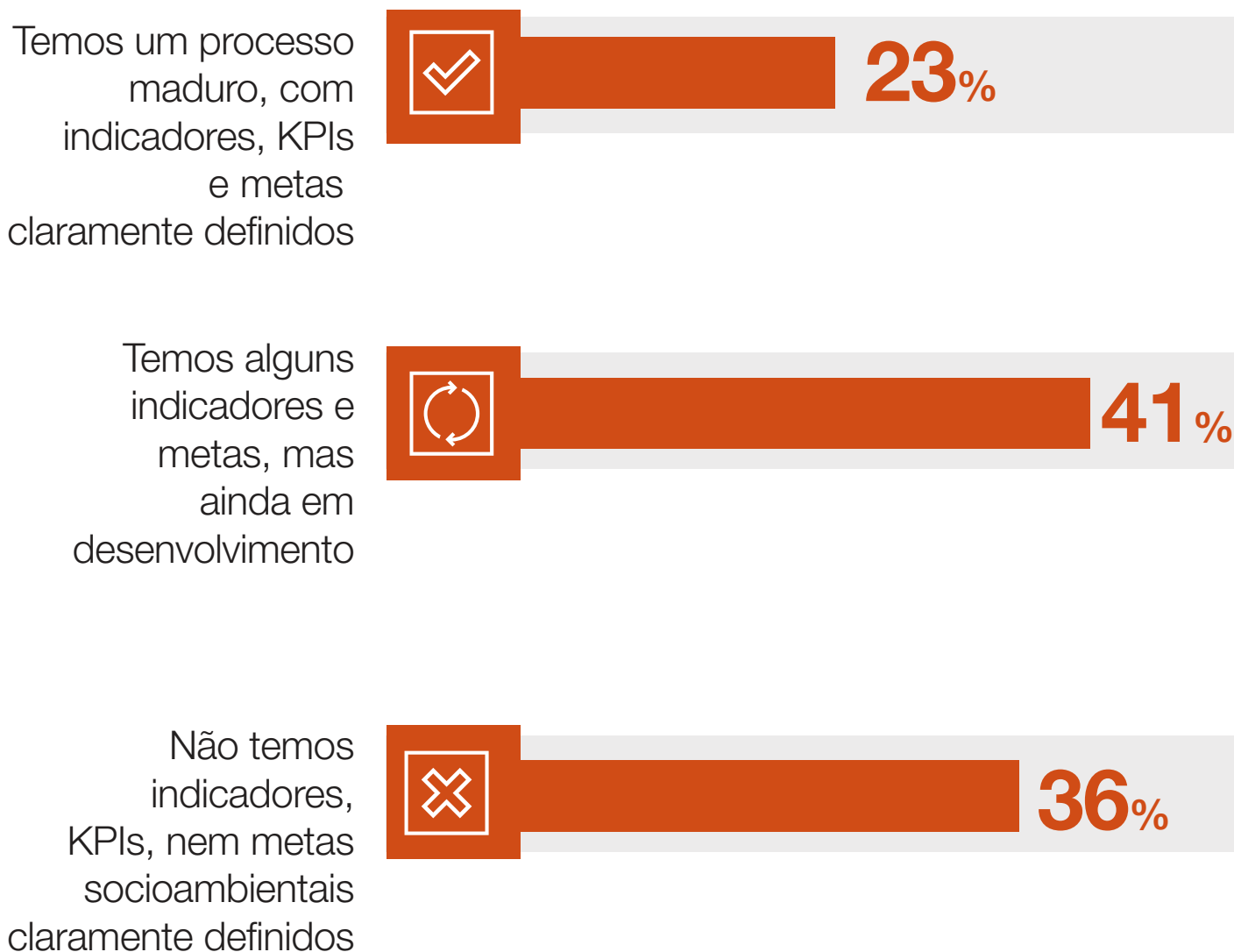
“Estamos comprometidos com metas de Net Zero na cadeia de valor, reduzindo emissões diretas e indiretas e atuando com clientes e fornecedores em linha com o Acordo de Paris. Também publicamos pela primeira vez os KPIs de vendas, *capex* e *opex* de acordo com a EU Taxonomy, que tem como meta redirecionar os fluxos de capital para atividades sustentáveis.”

“As diferentes áreas da organização de finanças estão envolvidas no apoio às áreas responsáveis pela implementação das iniciativas correspondentes. Estamos liderando também a criação de uma organização para coletar e reportar todas as informações relacionadas a ESG.”

Maturidade de medição dos temas socioambientais

Apenas 23% dos participantes informam que as organizações têm um processo maduro para medição dos temas socioambientais com indicadores, KPIs e metas claramente definidos. Esse resultado sugere que a maior parte das organizações ainda está no início de uma jornada.

Qual é o estágio de maturidade da empresa na medição dos temas socioambientais?

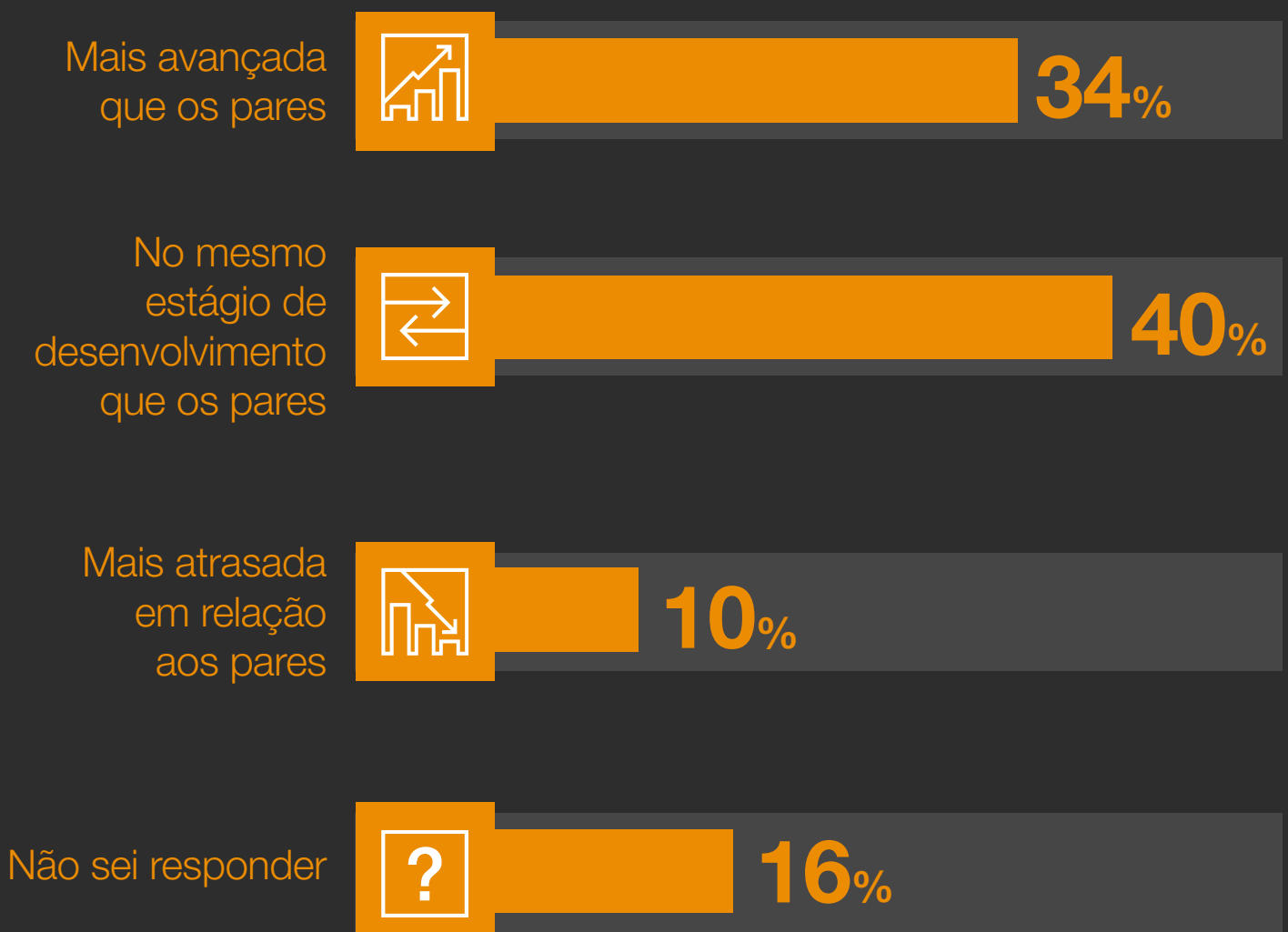




Comparação com outras empresas do setor

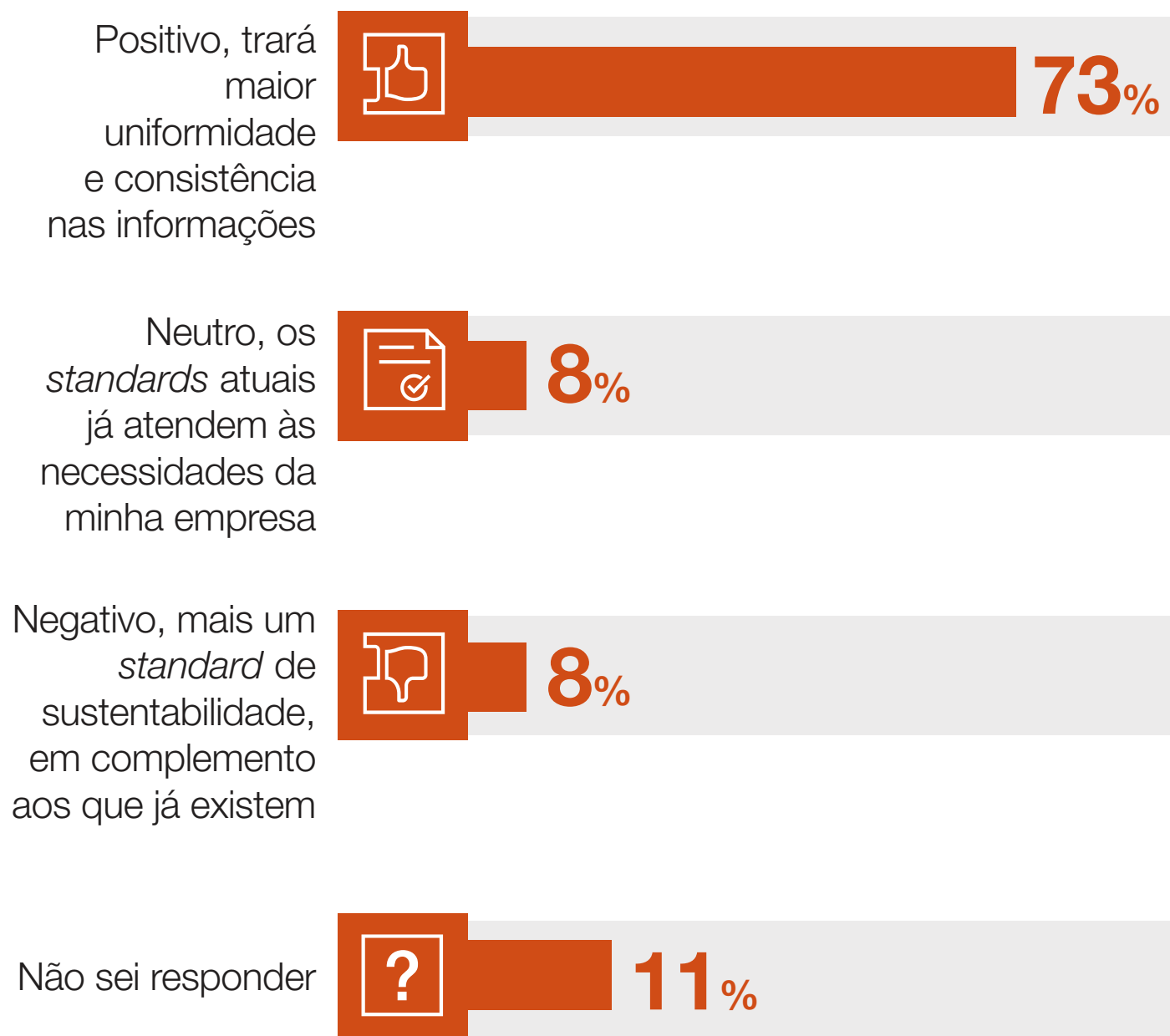
Ainda que 36% afirmem não adotar um processo maduro para medição dos temas socioambientais, quase 75% dos participantes se percebem mais avançados ou no mesmo estágio que os pares. Isso revela que, para os CFOs, o mercado ainda está no início da jornada de implementação de boas práticas socioambientais.

Qual é a percepção do estágio da sua empresa em relação à indústria em que ela opera?



Criação do ISSB (International Sustainability Standards Board) pela Fundação IFRS

Qual é a sua percepção dos benefícios da criação do ISSB?

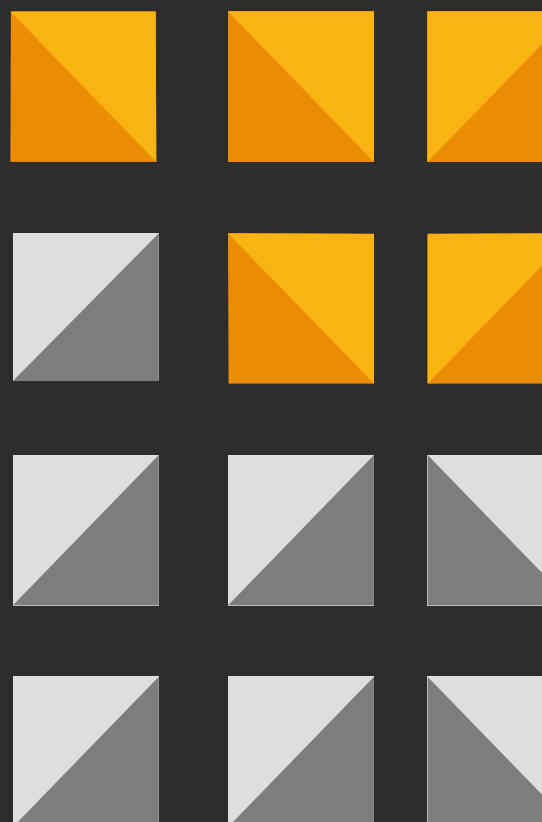


O resultado indica forte apoio do executivo de finanças à criação de um organismo internacional para a emissão de pronunciamentos de sustentabilidade: mais de 70% dos participantes entendem positivamente esse movimento. Considerando que a organização está subordinada à Fundação IFRS – que emite os pronunciamentos contábeis internacionais –, esse cenário não é surpreendente.

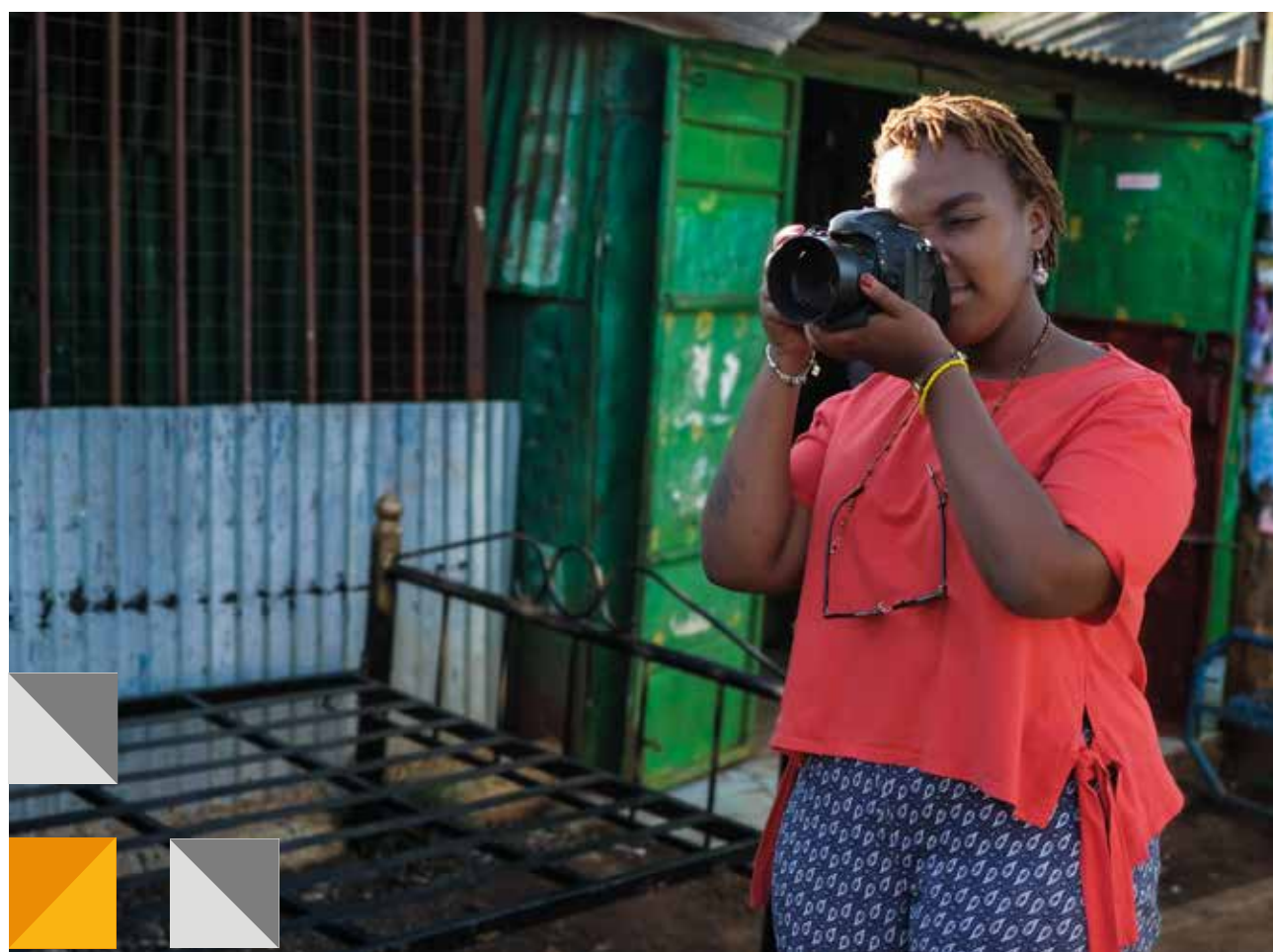


3.

ESG: pilar social



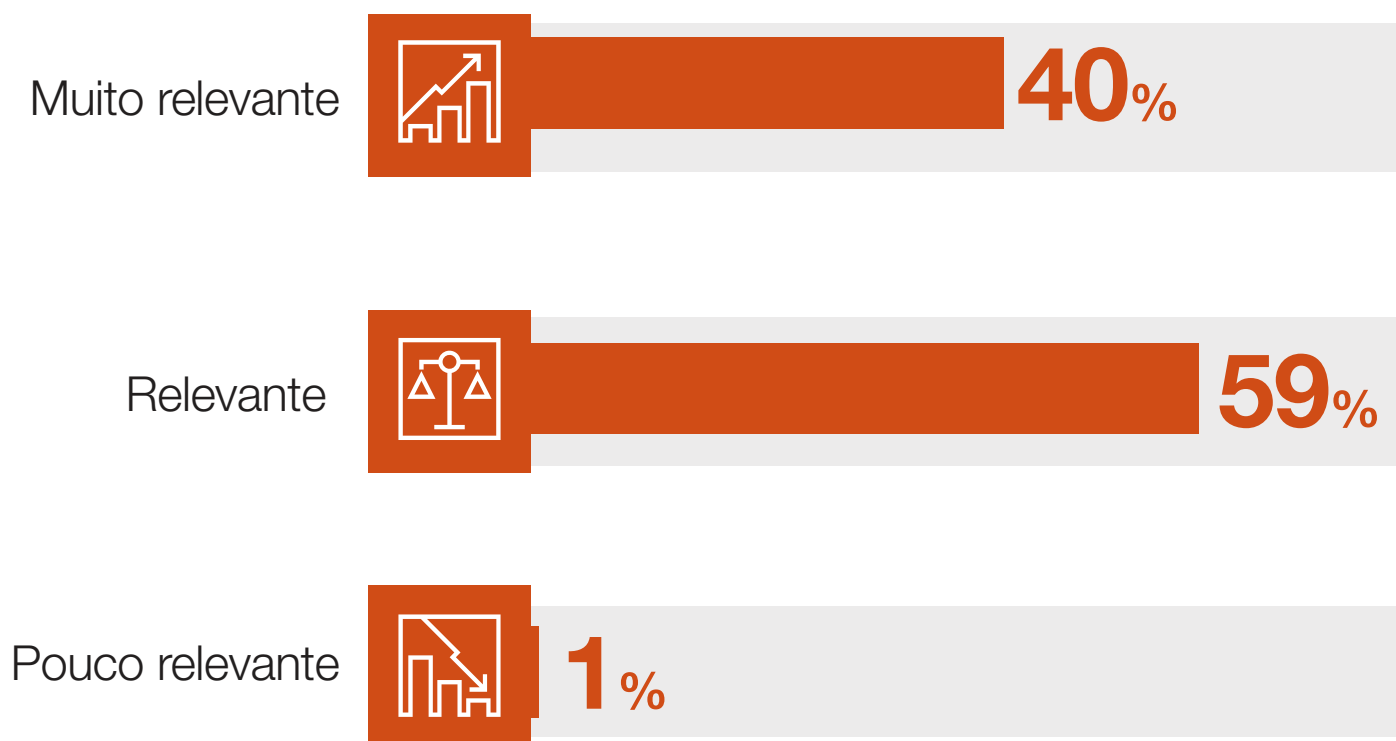
O pilar social diz respeito ao impacto das decisões e atividades de uma organização sobre as comunidades do entorno e trata do respeito e da valorização das pessoas, dos clientes e demais *stakeholders*.



Papel do CFO em relação aos temas do pilar social nas organizações

Quase todos executivos de finanças entendem a importância do pilar social e reconhecem que têm um papel a exercer como protagonistas nas diversas atividades da organização.

Na sua opinião, qual é o papel do executivo de finanças em temas relacionados ao pilar social nas organizações?



As organizações revelam uma certa dificuldade em promover ações concretas em relação a temas sociais que vão além das iniciativas de filantropia. Para superar esse obstáculo, o executivo de finanças pode ter um papel importante na definição da estratégia, dos compromissos, KPIs e planos de ação.



Programa de inclusão e diversidade

É positivo que metade das organizações já tenha um programa de inclusão e diversidade claramente estruturado, uma vez que esse tema é um dos mais importantes e urgentes da pauta ESG. Mais de 40% das organizações têm ações que podem ser aprimoradas e mais bem estruturadas, enquanto apenas 9% ainda não têm iniciativas relevantes.

A sua empresa possui um programa de inclusão e diversidade?

Temos um programa claramente estruturado com apoio de especialistas



50%

Temos algumas iniciativas, mas que ainda carecem de maior integração com a estratégia



23%

Apenas iniciativas isoladas



19%

Não temos

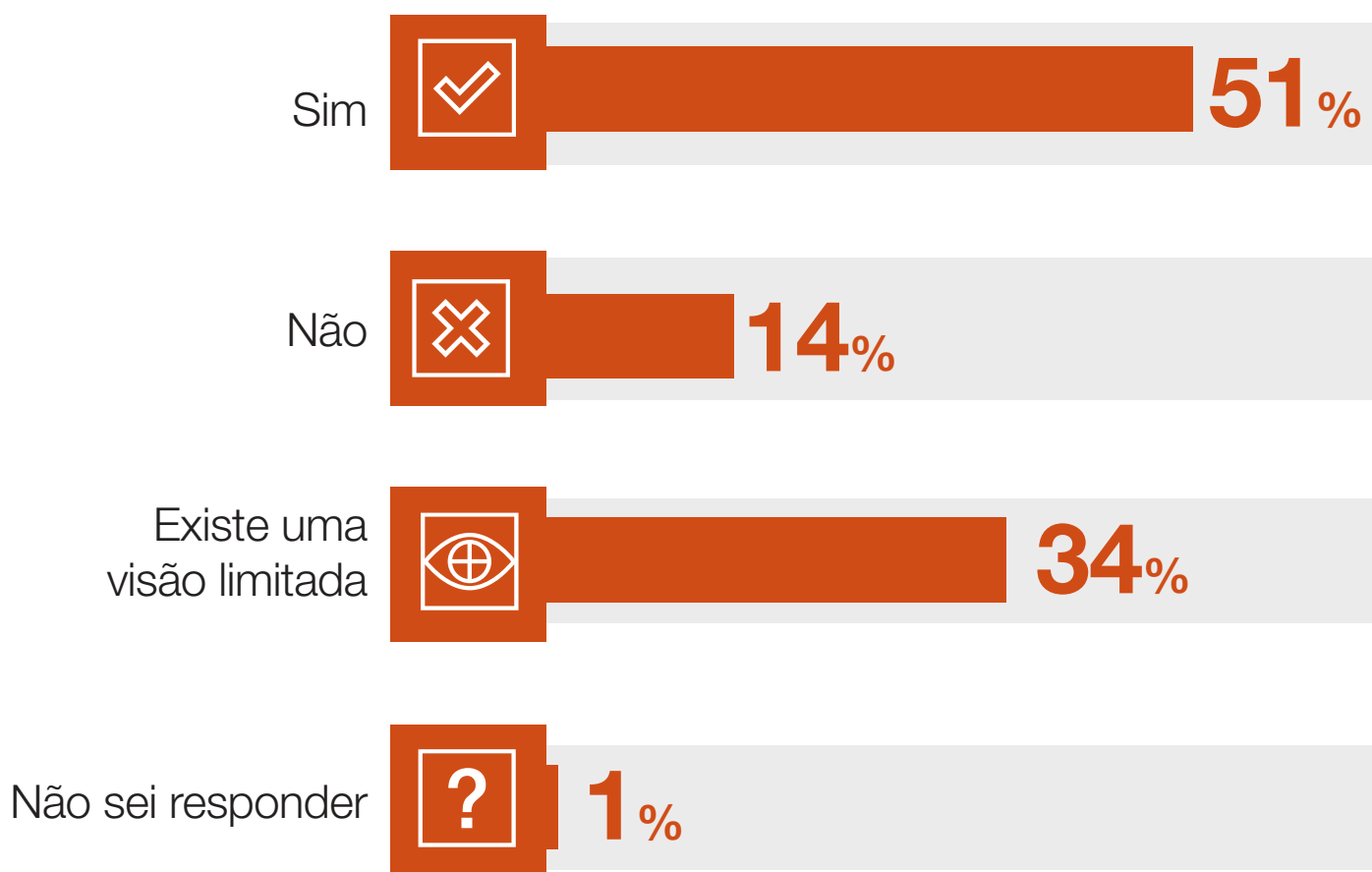


9%

Valor gerado por um programa de inclusão e diversidade

Considerando que as empresas com programas mais estruturados já têm uma percepção sobre o valor gerado pelas suas ações e os diferentes estágios de desenvolvimento, o resultado abaixo pode ser considerado relevante. Apenas 14% não têm a visão dos benefícios de um programa de inclusão e diversidade bem estruturado.

Existe uma visão na sua empresa sobre o valor gerado por um programa de inclusão e diversidade?

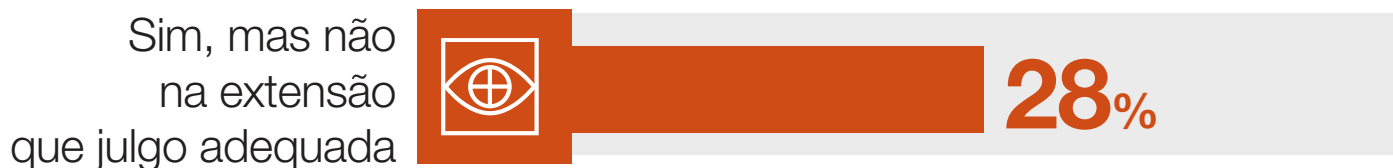




Investimento na educação dos profissionais

O investimento na formação dos colaboradores em programas de inclusão e diversidade é fundamental, levando em consideração que, para quase 60% dos executivos de finanças, essas atividades não estão implementadas ou não são adequadas para a organização.

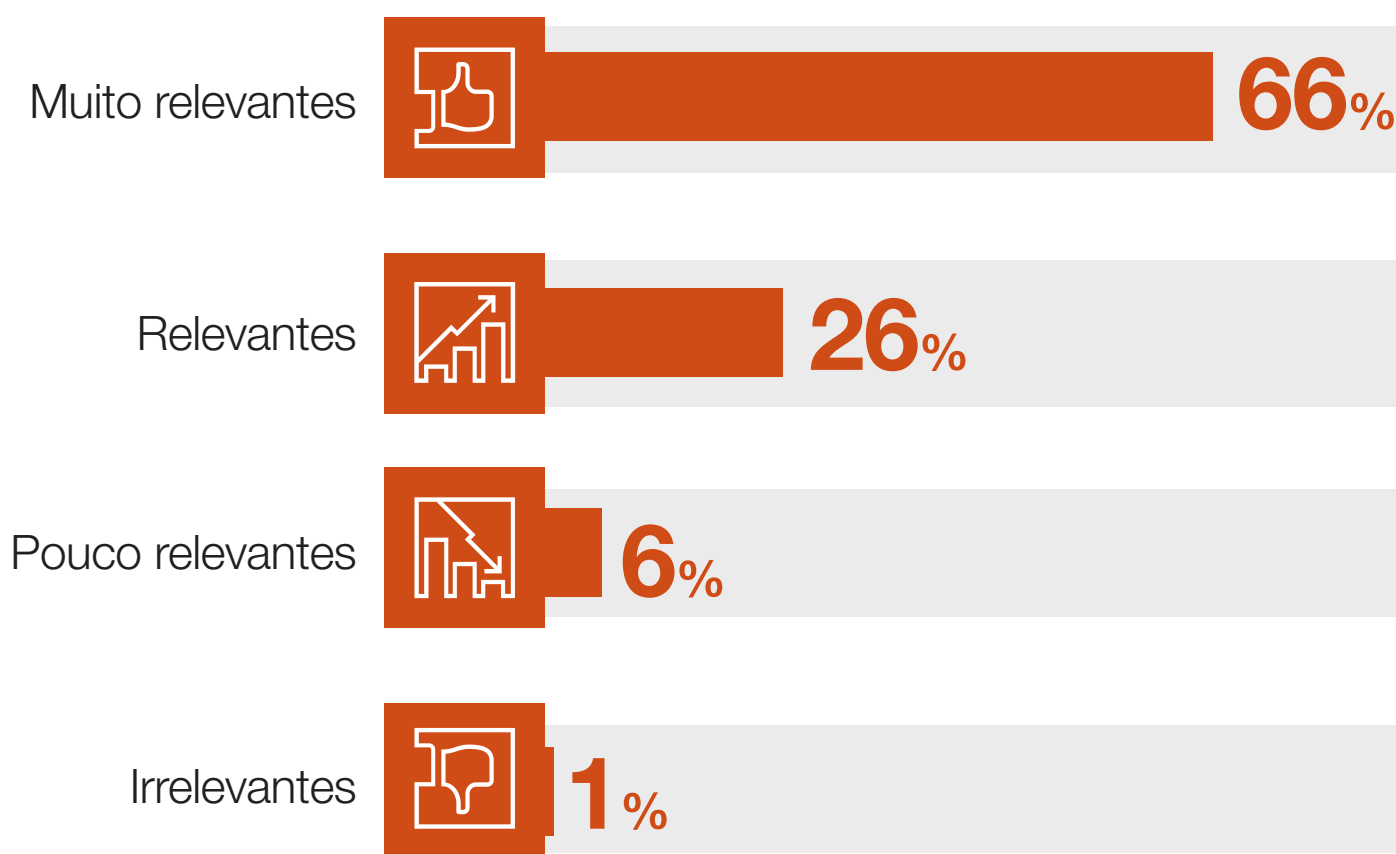
Sua empresa tem programas de formação e/ou educação permanente que fomentem a liderança inclusiva?



Riscos relacionados à saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores

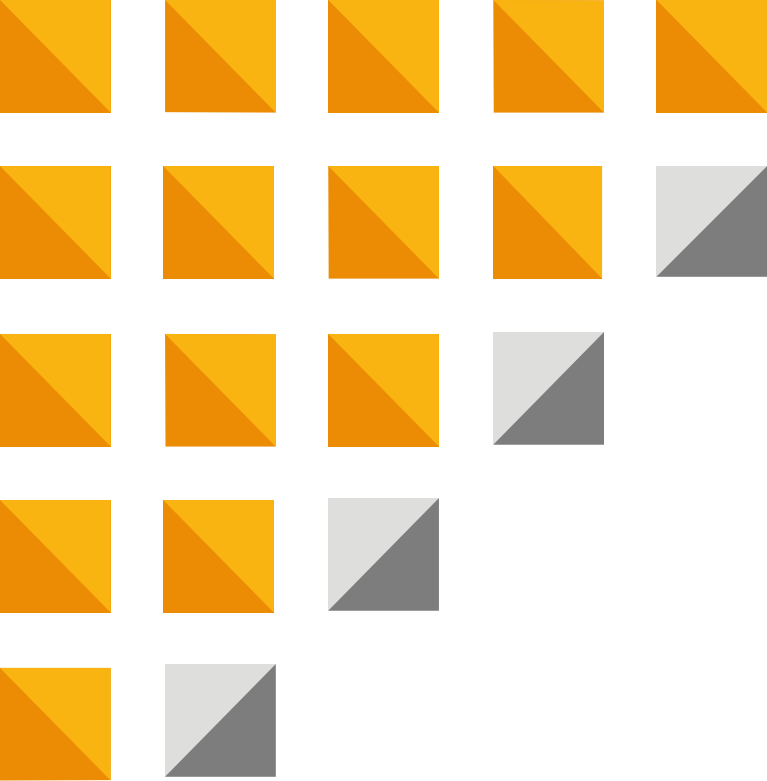
Os temas de saúde e segurança passaram a ter uma relevância ainda maior com o avanço da pandemia de covid-19 e apresentam um peso muito mais relevante na atração e retenção de talentos. Esse cenário é refletido na opinião de 92% dos executivos de finanças.

Como você avalia os riscos relacionados à saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores na sua organização?



74% dos executivos estão investindo em programas que fomentem a saúde, a segurança e o bem-estar dos colaboradores.

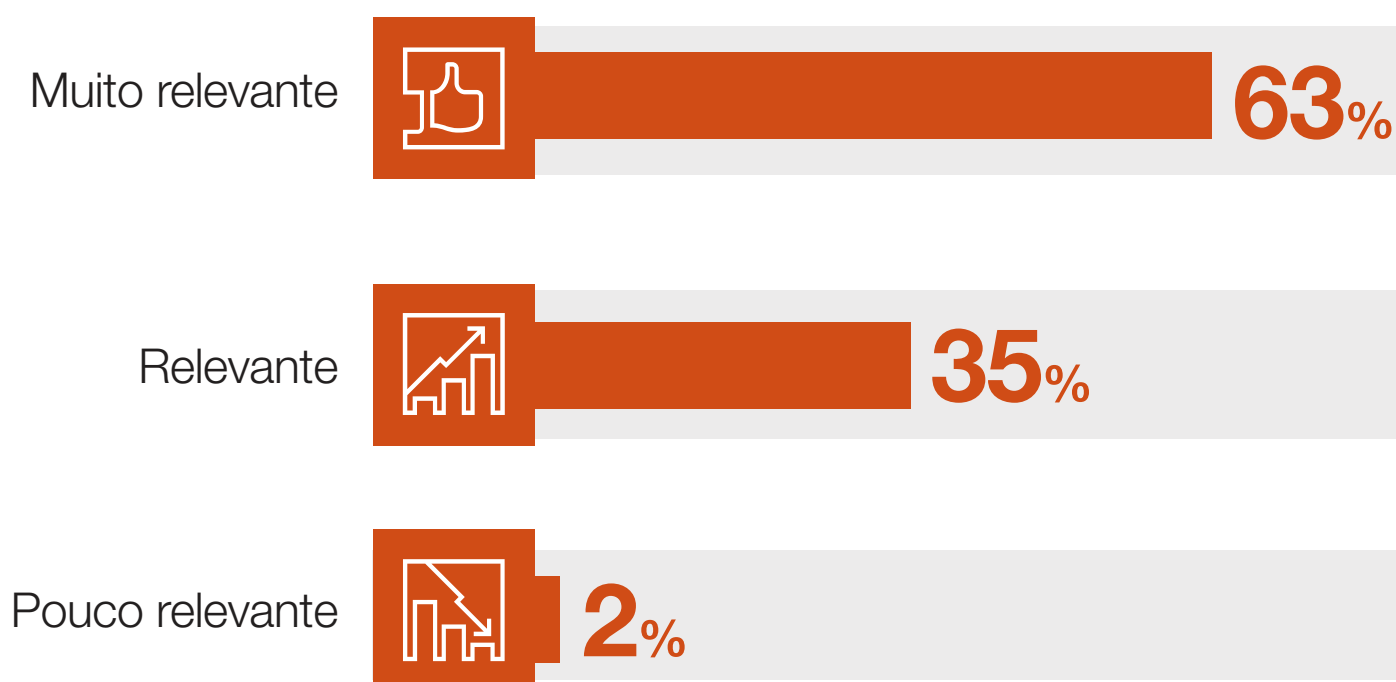




Papel das organizações no combate à desigualdade social

O papel das empresas no combate às desigualdades sociais é um tema relevante para a agenda ESG e tem gerado debates acalorados por envolver as fronteiras de atuação do Estado e da iniciativa privada.

Na sua opinião, qual é o papel das organizações no combate à desigualdade social?



Quase a totalidade dos executivos de finanças considera o papel das organizações relevante ou muito relevante no combate às desigualdades. Além de ser influenciado pelo agravamento da desigualdade social no Brasil e no mundo, principalmente no pós-pandemia, esse resultado pode ser explicado pela demanda de um capitalismo mais voltado para as partes interessadas.

Investimento em programas de desenvolvimento das comunidades e no entorno das empresas

Mais da metade dos executivos afirma que os investimentos nas comunidades e no entorno das organizações não são feitos ou são insuficientes. Esse resultado revela uma assimetria entre a percepção da importância do tema e as ações efetivamente realizadas. A transformação do discurso em ações práticas é uma das principais demandas que a agenda ESG trará para as organizações no futuro próximo.

A sua empresa tem investido o suficiente em programas que fomentem o desenvolvimento das comunidades e do entorno das empresas?



Investimentos são feitos, mas não no nível suficiente



21%

Não

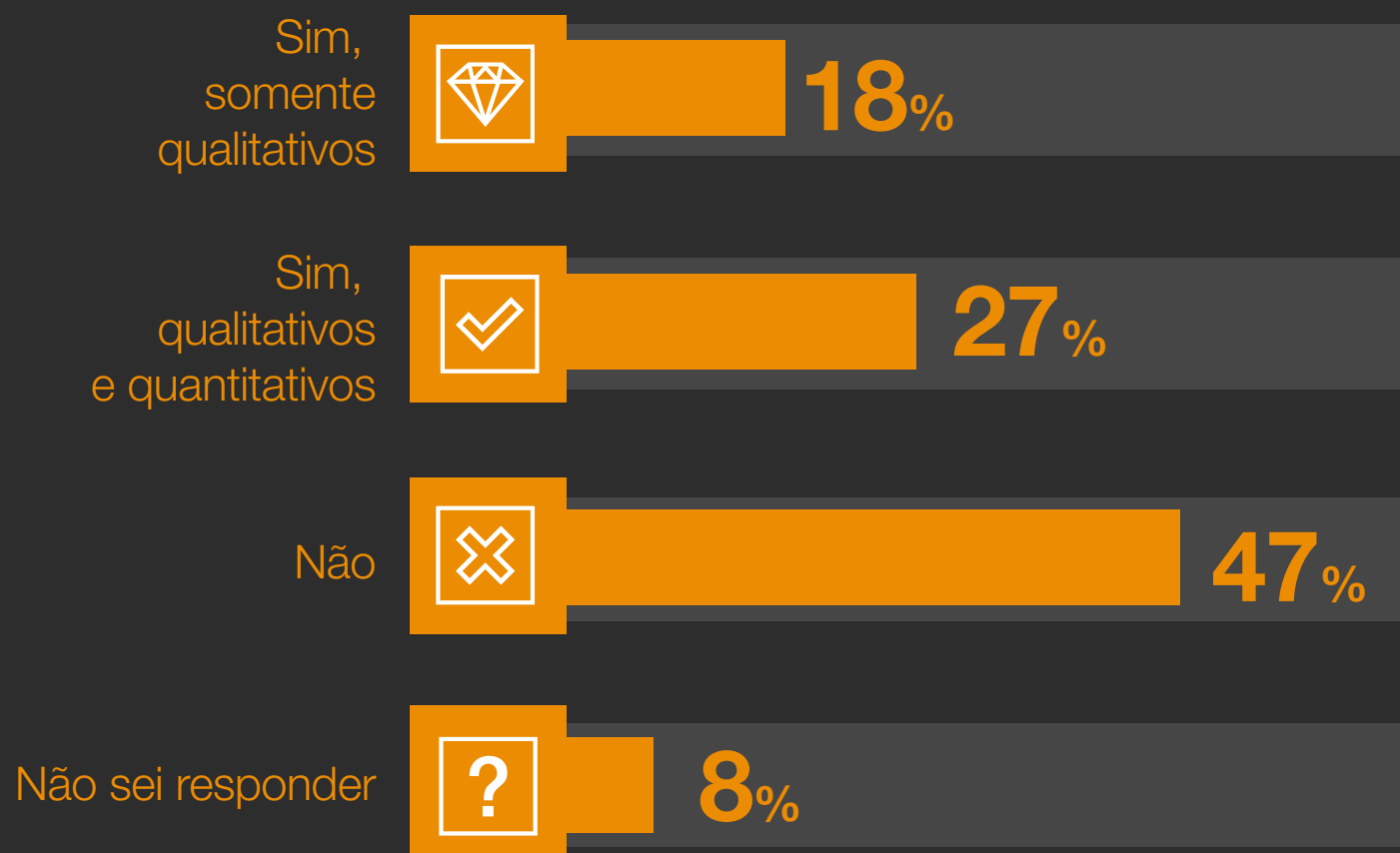


5%

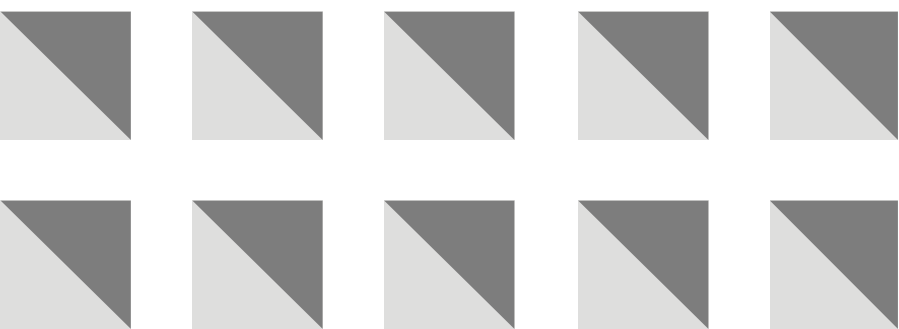




Sua empresa tem mecanismos para avaliar o impacto dos investimentos nas comunidades e no entorno de suas áreas de atuação?



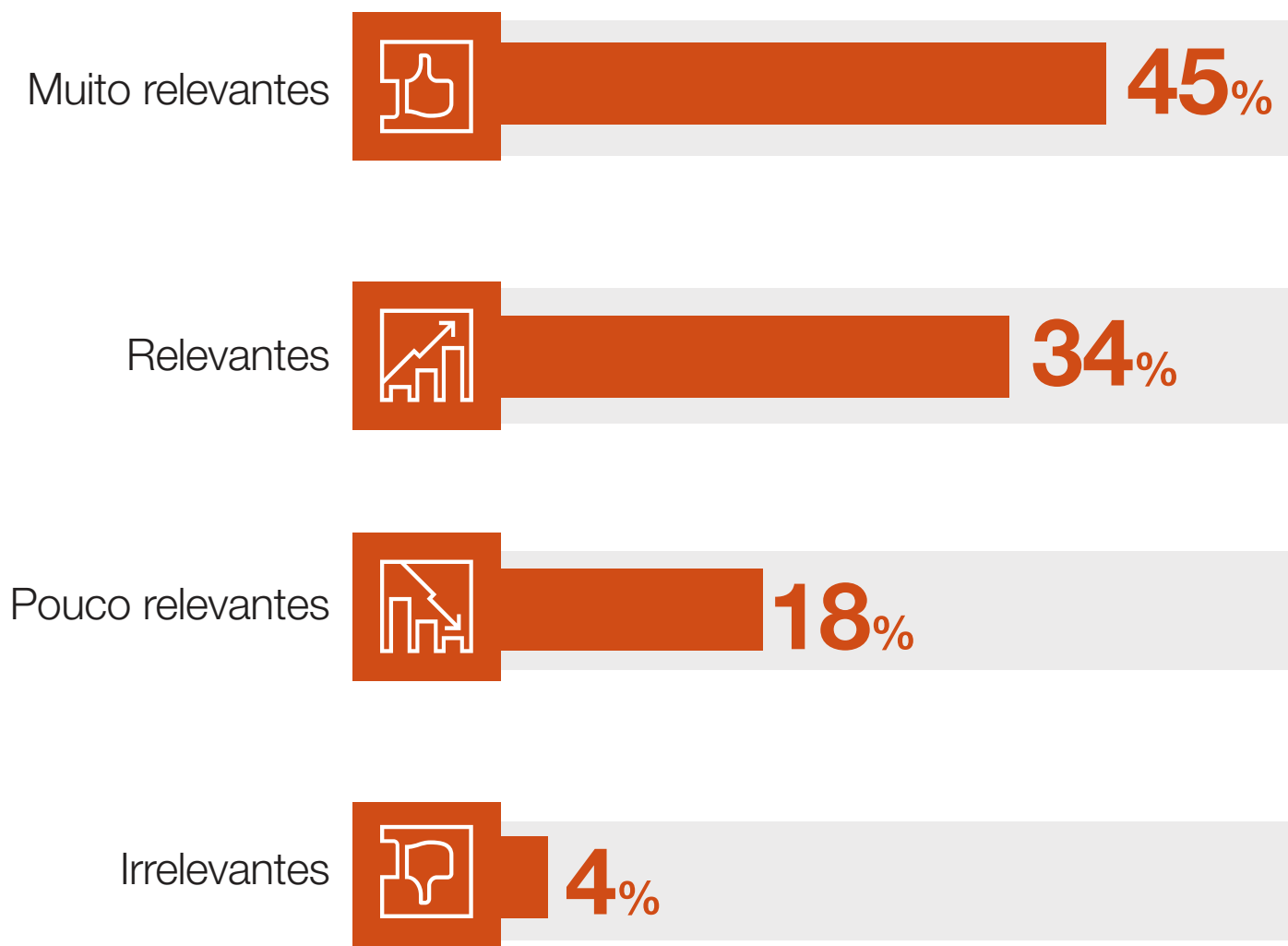
A mensuração do impacto dos investimentos sociais é um desafio, uma vez que as empresas encontram dificuldades para definir uma metodologia e apurar dados para esse fim. Mais de 70% dos executivos afirmam que as organizações não têm mecanismos para quantificar esses benefícios, o que é um instrumento importante para o direcionamento de recursos para ações que geram mais impacto. Essa é uma oportunidade para o executivo de finanças ter maior protagonismo no desenvolvimento de instrumentos que possibilitem essa mensuração.



Relevância dos incentivos fiscais para impulsionar a agenda ESG

Quase 80% dos executivos de finanças entendem que os incentivos fiscais são relevantes ou muito relevantes para o avanço da agenda ESG. Esse resultado mostra as preocupações relacionadas aos investimentos que precisam ser feitos do ponto de vista operacional e às questões de transição energética e redução do custo do carbono.

Qual é sua percepção da relevância dos incentivos fiscais para a agenda ESG?

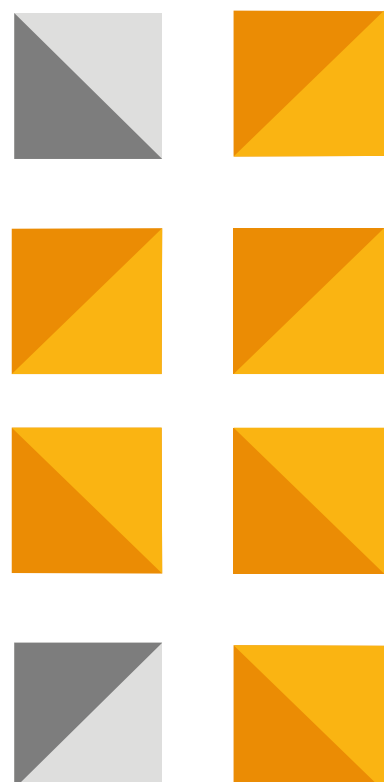


O cenário fiscal vivido pelo país apresenta uma série de desafios para que esse tema possa avançar, o que coloca a pauta dos incentivos fiscais para temas socioambientais como uma alternativa de difícil viabilização no curto prazo.

Relatórios de sustentabilidade com informações tributárias

Apenas 20% dos participantes disseram que as empresas divulgam informações sobre a transparência fiscal em seus relatórios de sustentabilidade. Esse tema ganhou importância na agenda internacional, principalmente para as grandes corporações nos Estados Unidos e na Europa, e deve ganhar mais relevância no Brasil nos próximos anos.

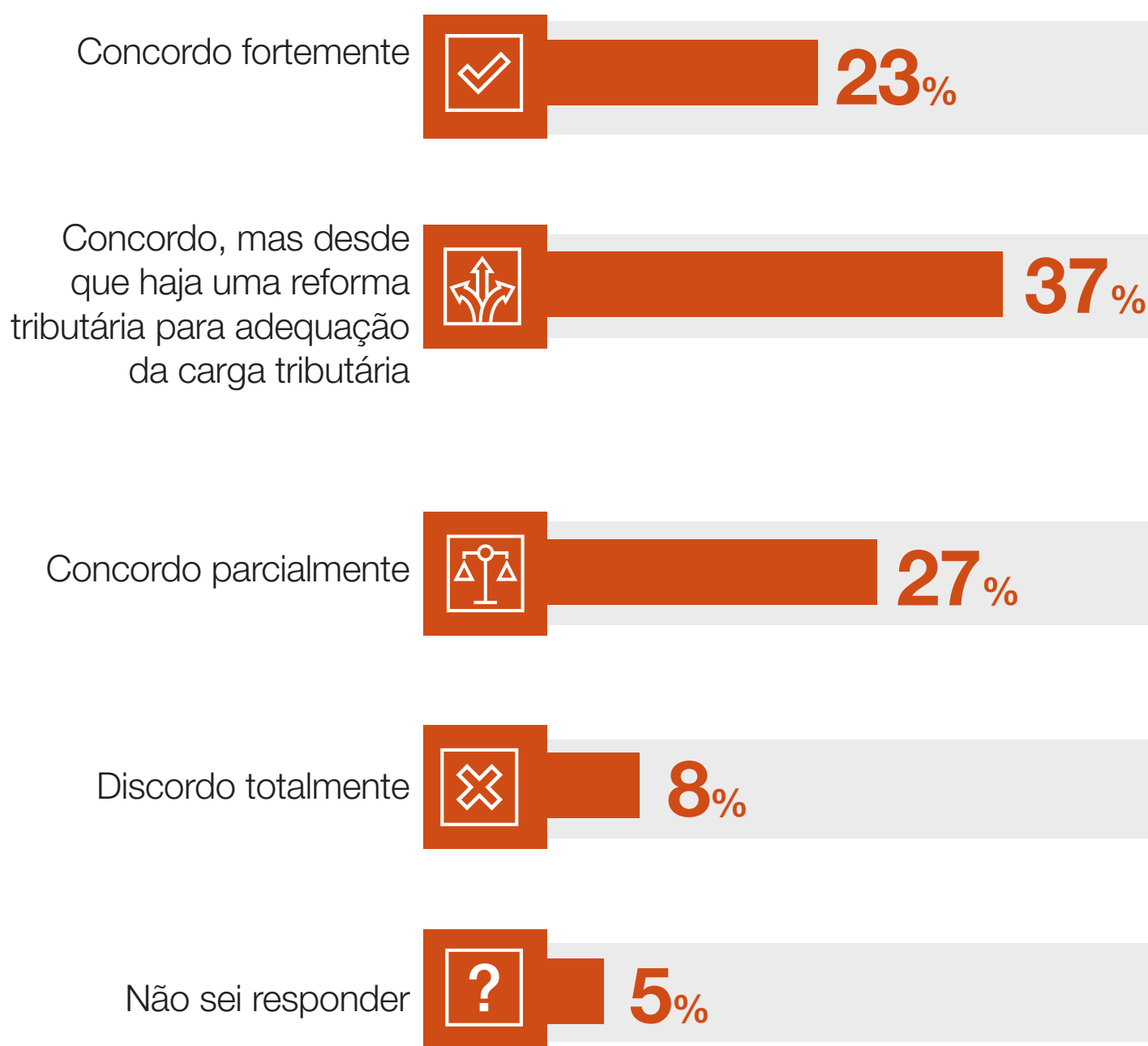
Sua empresa publica relatórios de sustentabilidade (ESG) com informações tributárias, como a estratégia tributária e o montante de tributos pagos por jurisdição?



Impostos verdes e/ou sociais são mecanismos eficientes para fomentar a agenda ESG

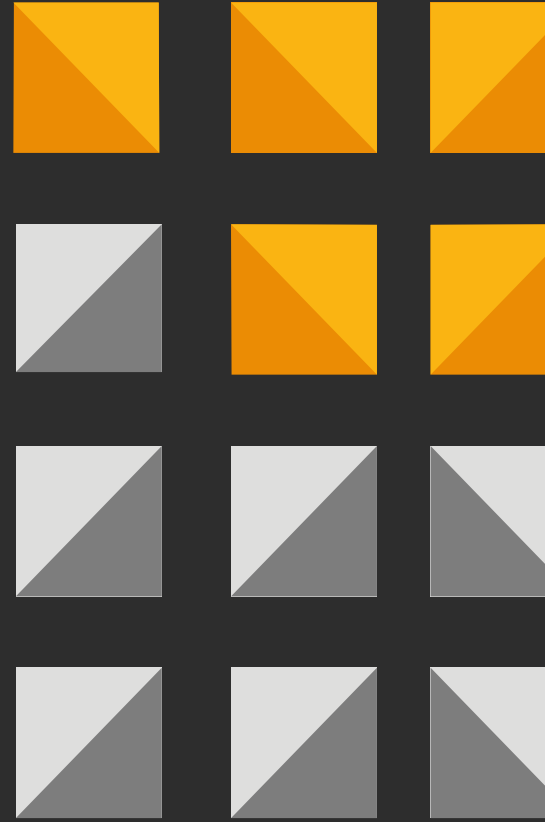
Há preocupação do executivo de finanças com o aumento da carga tributária pela introdução de novos impostos verdes ou sociais. A maioria, contudo, entende que os mecanismos deveriam ser adotados após uma reforma tributária para a realocação de recursos, considerando o peso que a carga tributária atual já traz para o setor produtivo.

Impostos verdes e/ou sociais são mecanismos eficientes para fomentar a agenda ESG?



4.

ESG: governança



O pilar de governança trata de temas como *compliance*, ética, ações anticorrupção, transparência financeira e responsabilidade corporativa.



Estrutura de governança precisa estar organizada para incorporar os princípios ESG

A estruturação da governança sobre temas socioambientais é fundamental para o estabelecimento de um programa ESG conectado com o propósito, a estratégia e o modelo de negócios das organizações.

A estrutura de governança de sua empresa está organizada para incorporar os princípios ESG à estratégia e ao processo decisório, e para monitorar a implementação das práticas, métricas e metas?

Sim. O papel da governança está claramente definido



31%

Parcial. O papel da governança não está claramente definido. Há iniciativas em andamento e o acompanhamento das ações



44%

Não. A governança da minha empresa não está estruturada adequadamente no que tange aos aspectos ESG



21%

Não sei responder



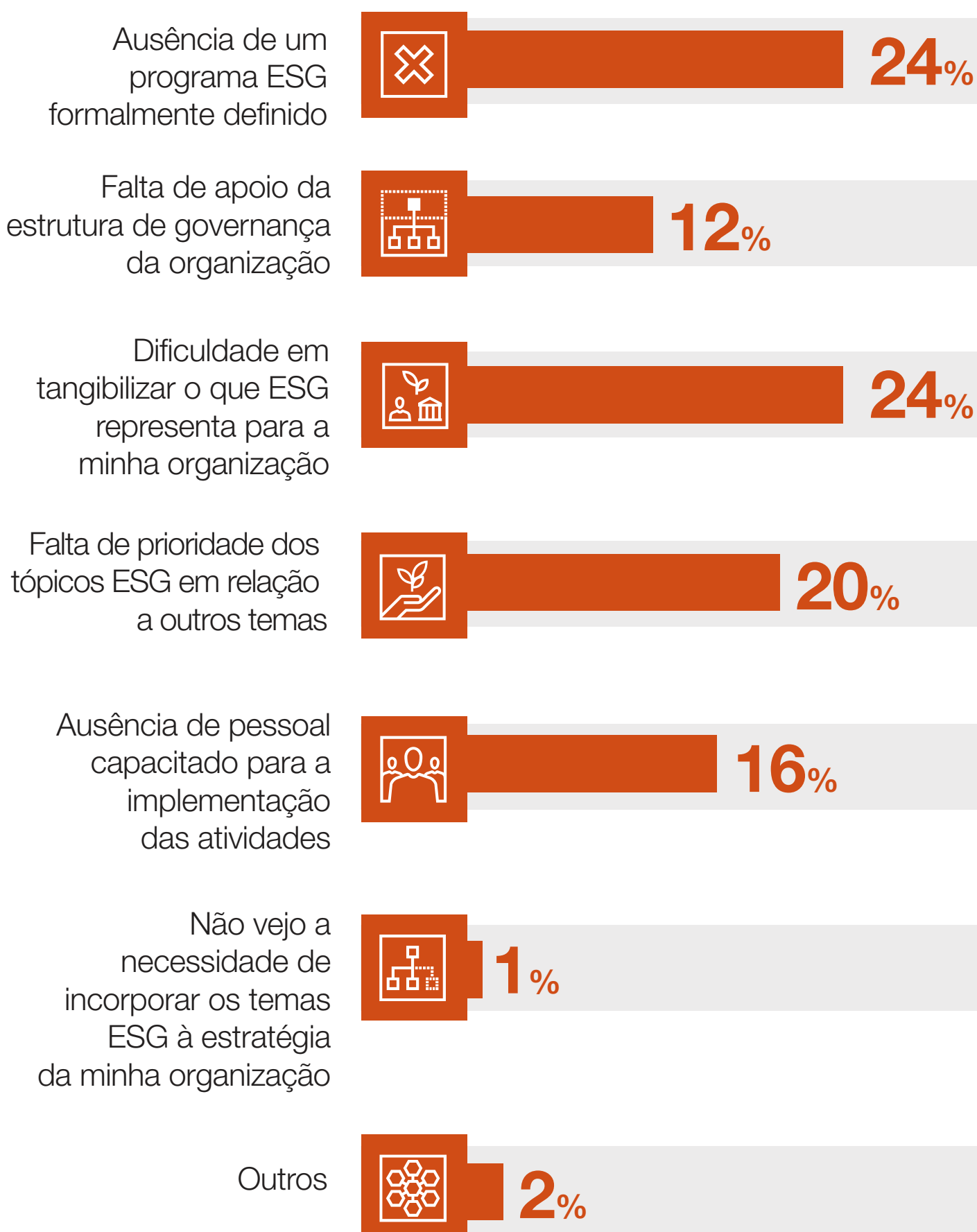
4%

Apenas 31% dos executivos de finanças consideram a estrutura de governança adequada para tratar de temas socioambientais, o que representa **um ponto de atenção importante para as organizações**. Esse cenário indica o risco de existência de ações pontuais e fragmentadas que não se conectam de forma plena com a estratégia da organização e com o processo decisório.

Principais barreiras para que os temas ESG sejam incorporados à estratégia

Quase metade dos participantes disse que a ausência de um programa claramente definido e a dificuldade de tangibilizar o que o ESG representa para a organização são os principais desafios. Como esses temas estão estreitamente ligados, é provável que essas barreiras se justifiquem por causa de uma **governança que ainda não trata os temas ESG como prioridade**.

Quais são as principais barreiras para que os temas ESG sejam incorporados à estratégia das organizações?





Os programas de gestão de riscos corporativos

Mais de 80% dos executivos de finanças não estão confortáveis com a forma como as organizações estão incorporando os riscos socioambientais nos programas de gestão de riscos corporativos. Esse resultado é preocupante.

Os programas de gestão de riscos corporativos de sua empresa incorporam procedimentos para a identificação, gestão e monitoramento dos riscos socioambientais?

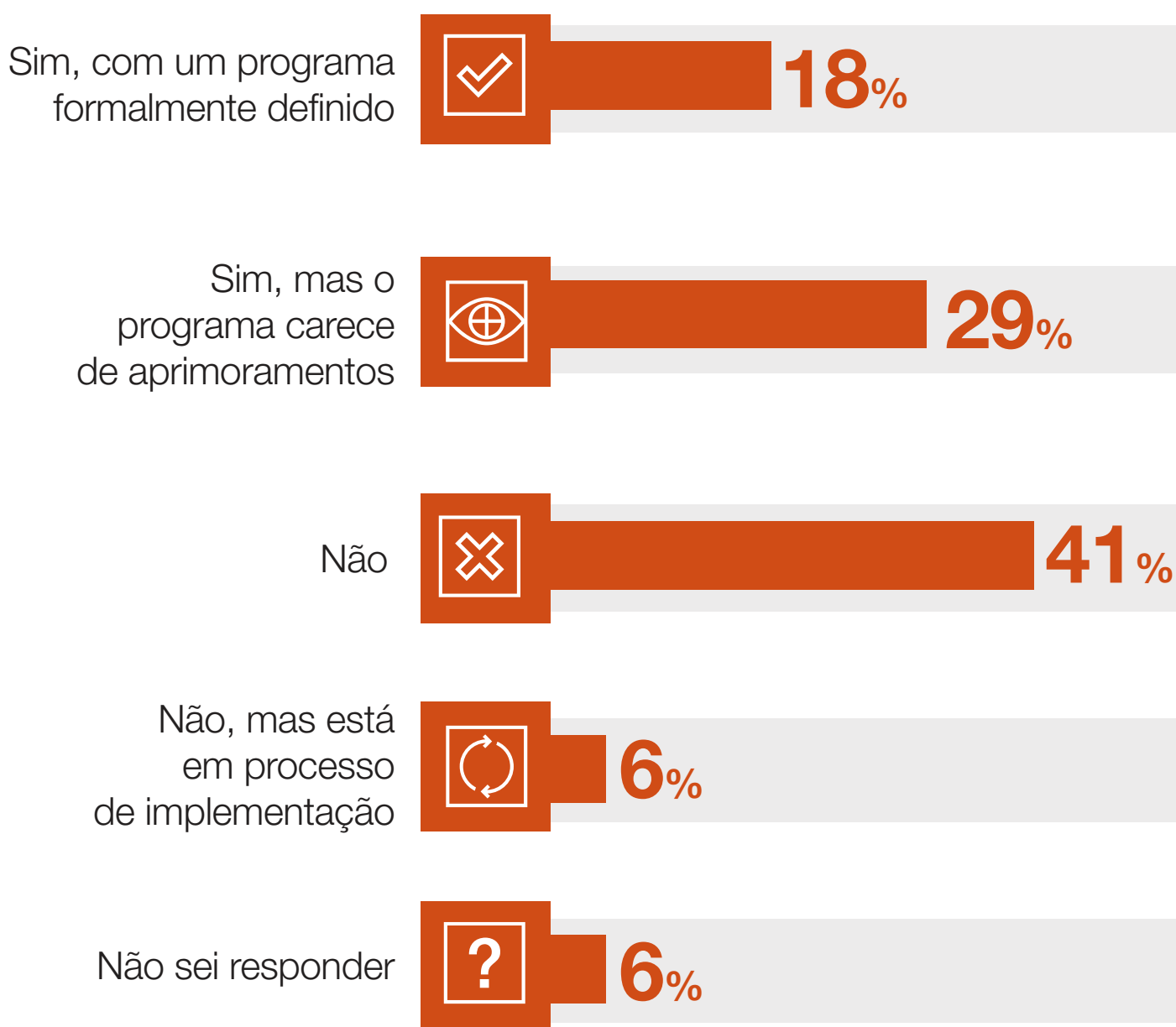


Com o aumento da importância dos temas socioambientais para as organizações, é fundamental que as empresas tenham uma visão clara e objetiva sobre os riscos a que estão expostas e que incorporem esses riscos aos programas de gestão existentes. Além dos impactos financeiros, eles podem causar danos irreparáveis à imagem das organizações.

Monitoramento dos riscos socioambientais na cadeia de valor

Esse é um tema central na agenda ESG, considerando que as empresas precisam se preocupar com aspectos que vão além da própria organização. Afinal, questões como violações de direitos humanos e práticas ambientais inadequadas de participantes da cadeia de valor podem gerar impactos financeiros e reputacionais significativos para as empresas.

Sua empresa monitora os riscos socioambientais na cadeia de valor?

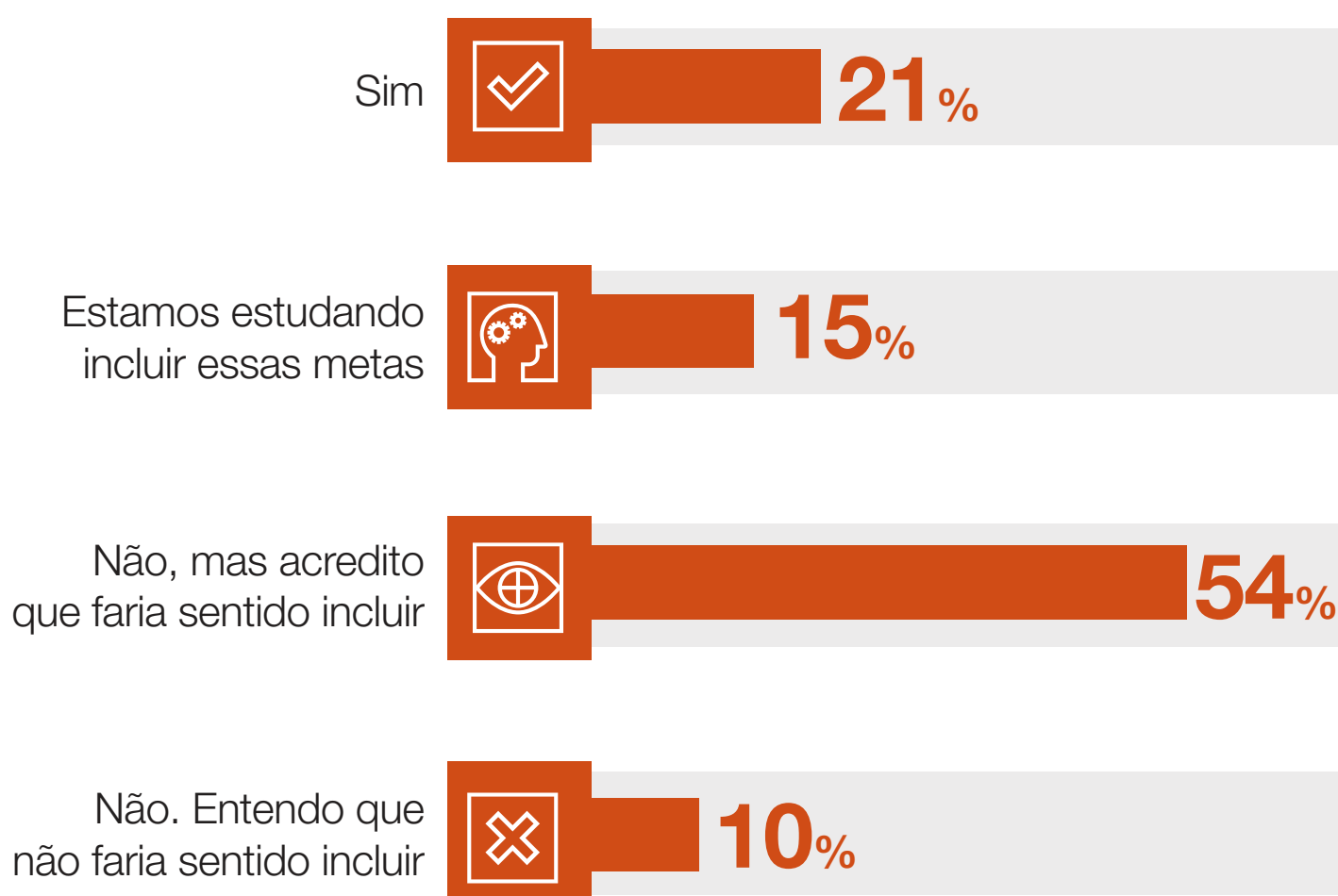


Mais de metade dos executivos diz que sua empresa não monitora os riscos socioambientais da cadeia de valor ou não sabe responder sobre o tema.

Programas de remuneração dos executivos não consideram metas socioambientais

É uma tendência em crescimento nos países desenvolvidos, cujas empresas passam a incorporar com mais frequência os temas socioambientais na remuneração dos executivos. Em nossa pesquisa, 10% dos executivos consideram que essa prática não faz sentido, enquanto 21% afirmam que essa incorporação já foi feita.

Os programas de remuneração dos executivos consideram metas socioambientais?

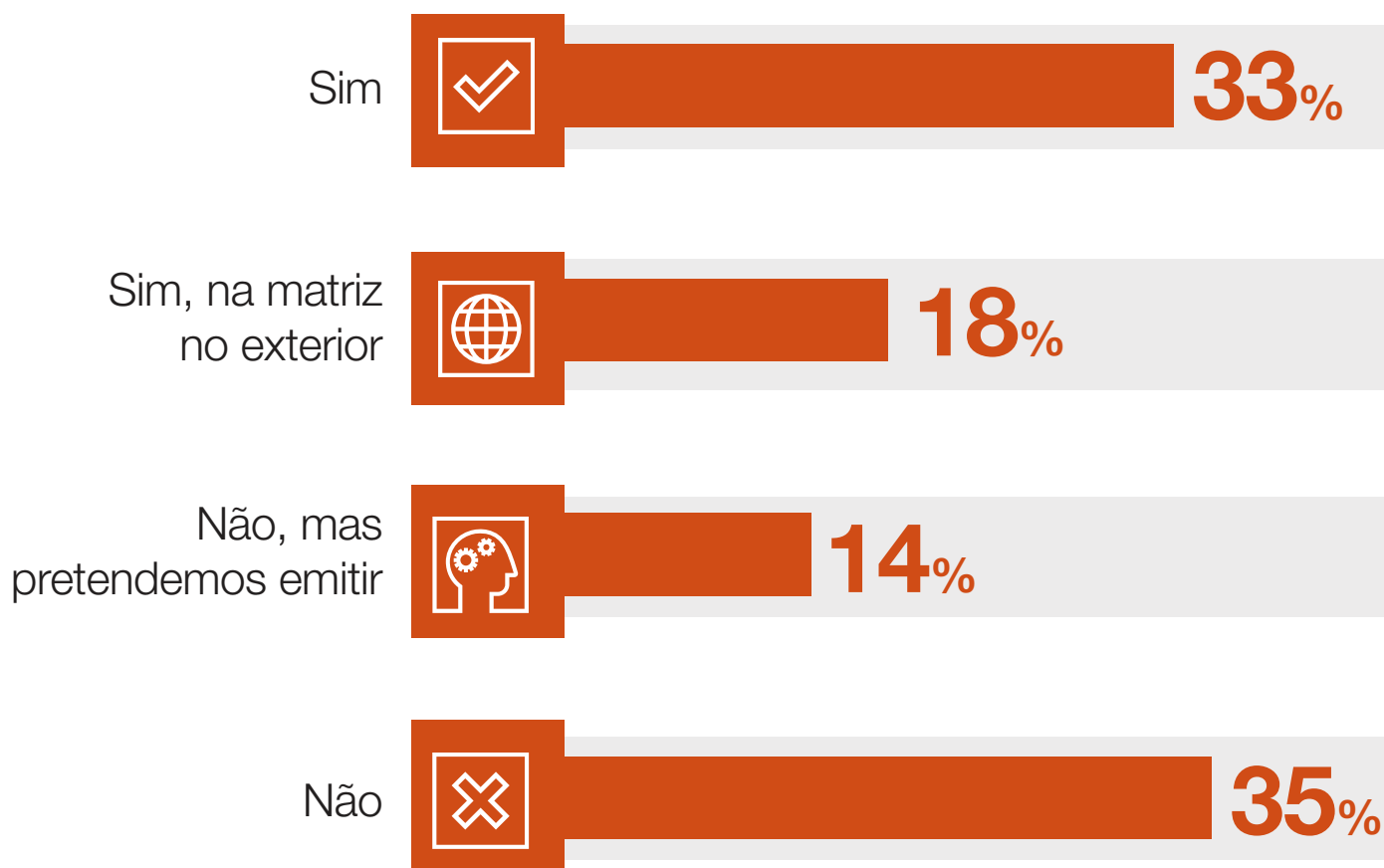


Recomenda-se cautela na implementação dessa prática, pois é fundamental adotar um programa estruturado com base na identificação dos temas materiais e na clara definição de metas, métricas e compromissos.

Emissão de relatórios de sustentabilidade

Metade das empresas publica algum tipo de relatório de sustentabilidade no Brasil ou na matriz no exterior. No entanto, chama a atenção que **35% das empresas participantes não emitam nem pretendam emitir relatórios dessa natureza.**

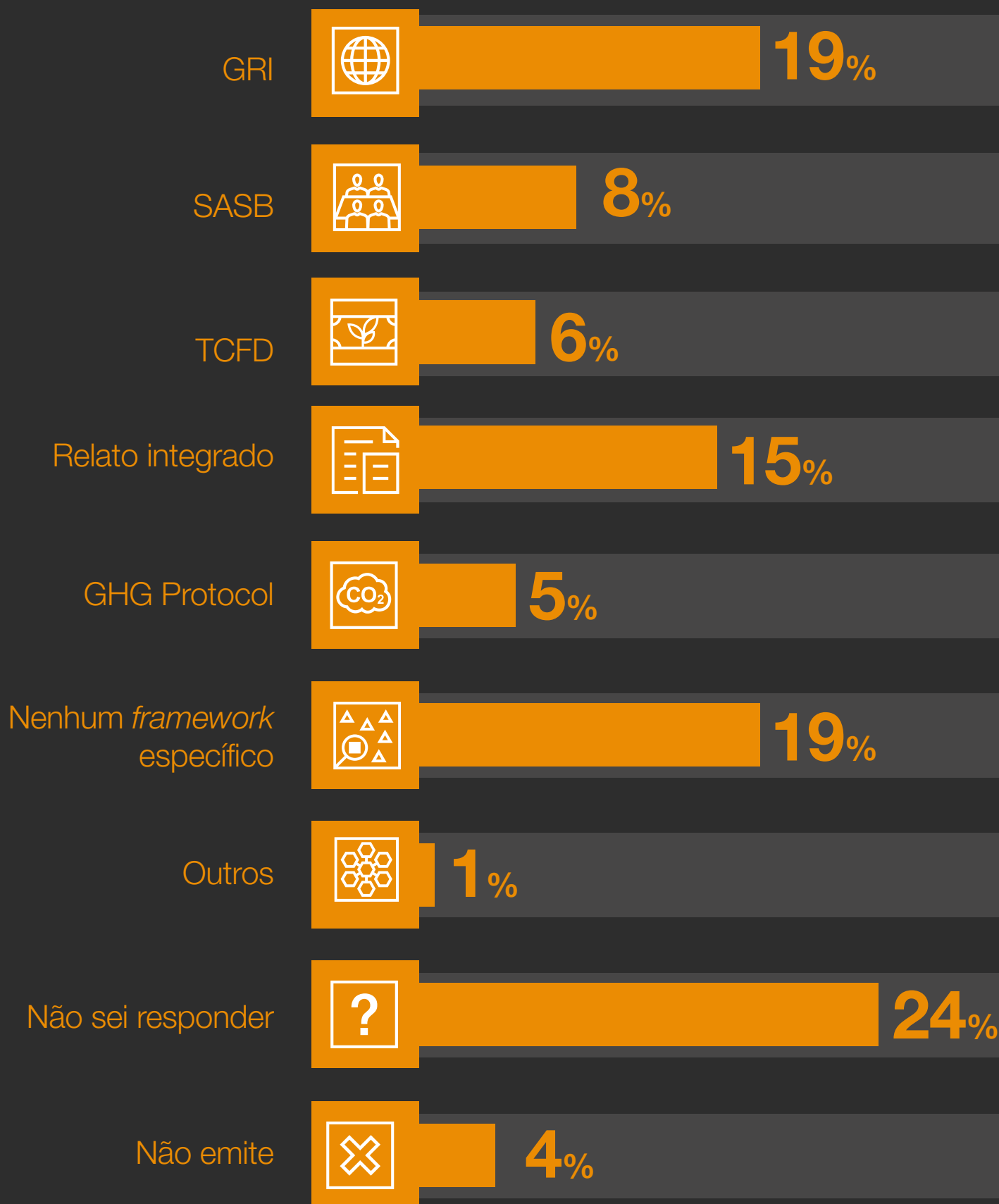
Sua empresa emite algum relatório sobre temas de ESG?



O avanço da agenda ESG, assim como a necessidade de gerenciar a cadeia de valor como um todo, pode impor uma realidade diferente, em algum momento, para essas empresas.



Caso a sua empresa emita relatório sobre temas de ESG, quais *frameworks* são considerados?

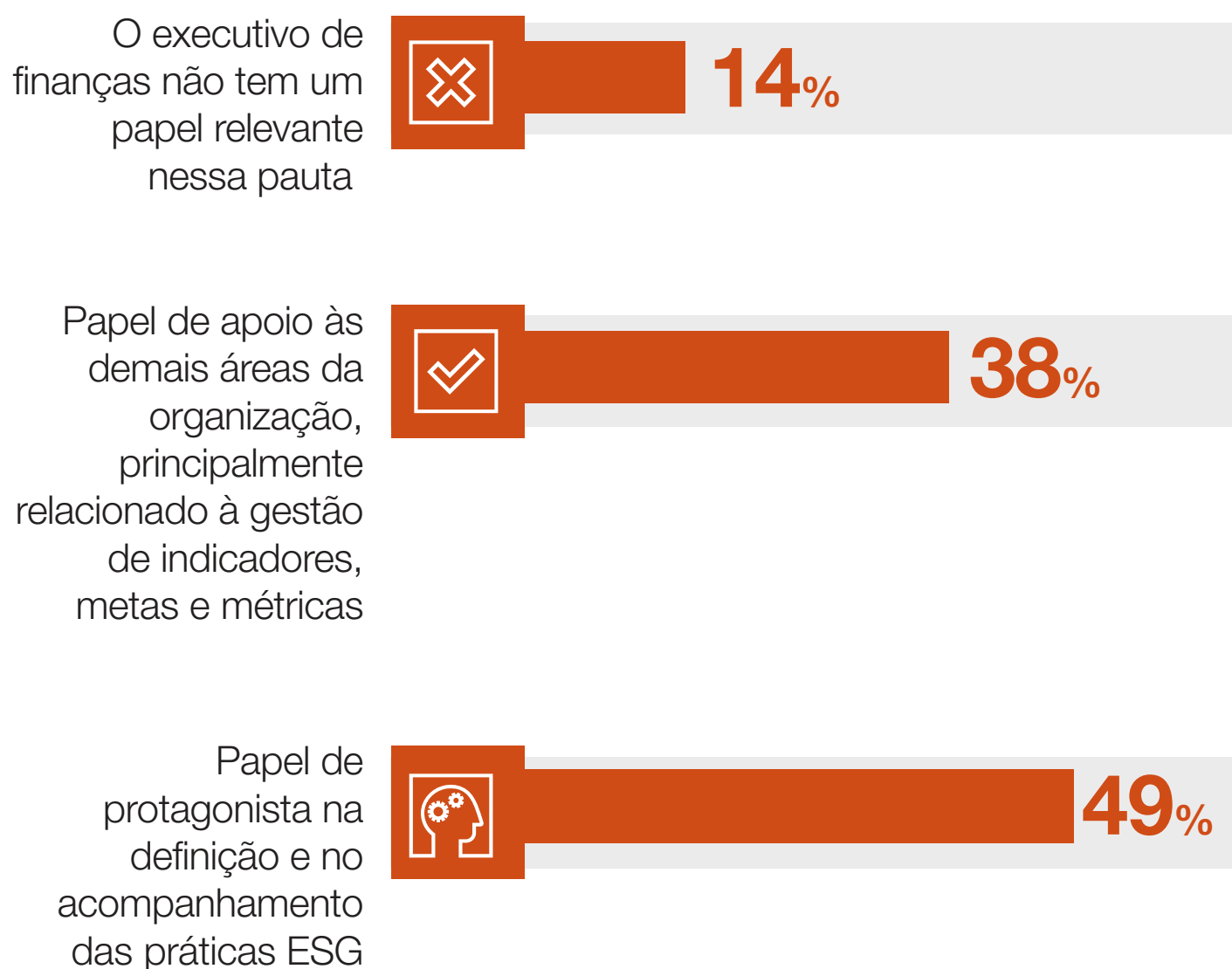


O GRI é o *framework* mais utilizado pelas empresas pesquisadas e 24% dos CFOs dizem não saber qual é esse *framework*. Esse resultado revela que quase um quarto dos executivos não tem um papel importante na preparação desses relatórios.

Papel do executivo de finanças

Quase metade dos executivos de finanças entende o seu papel como protagonista nos temas ESG, enquanto outros 38% julgam que podem exercer um papel de apoio às demais áreas envolvidas, com foco específico em temas mais relacionados às finanças.

Qual é o papel do executivo de finanças na governança?



Esse cenário mostra que a agenda ESG efetivamente chegou aos executivos de finanças, e isso representa uma oportunidade importante para que eles tenham mais protagonismo em relação a um tema que é cada vez mais estratégico.



Como nos negócios em geral, a visão estratégica e mais pragmática do CFO, combinada à sua capacidade de avaliação de riscos e oportunidades financeiras, deve também ser incorporada à temática ESG. O sucesso nessa área definirá o futuro da companhia. É importante que esse tema seja tratado de forma coerente, sem exageros, e que realmente traga benefícios para todos os envolvidos.”

Maurício Colombari
Sócio e líder de ESG da PwC Brasil



5.

Construindo uma narrativa ESG



É urgente incorporar ESG na estratégia e no dia a dia das empresas. Medir e comunicar planos e avanços passa a ser tão importante para as organizações quanto gerar resultados econômicos. Os desafios e oportunidades para o executivo de finanças incluem os seguintes temas:

1

Definição e padronização de KPIs, assim como aprimoramento de processos e controles para apuração e compilação de informações não financeiras

2

Novas demandas para acesso ao mercado de capitais, que exigem maior transparência na identificação e divulgação de riscos e oportunidades relacionados aos temas de sustentabilidade

3

Oportunidades de captação por meio de finanças verdes

4

Gestão de riscos socioambientais, com sua incorporação no processo de gestão de riscos corporativos

5

Gestão de compromissos e metas socioambientais, assim como da qualidade dos planos de ação

6

Novos *frameworks* de divulgação, que introduzam novos requisitos, assim como a conexão com as demonstrações financeiras

A padronização das informações a serem medidas e divulgadas, com recorrência e consistência, e a necessária validação independente são ações fundamentais para dar vida à narrativa das empresas que publicam sua intenção de aderir a essa pauta. É fundamental também manter o foco nos temas que são relevantes e estratégicos e que correspondem à crescente demanda dos *stakeholders* por informações assertivas sobre atuação e desempenho das organizações.

Esse conjunto de ações é que, de fato, vai confirmar a real integração das práticas ESG ao propósito e à estratégia da empresa.



6.

Considerações finais



ESG não é um modismo. É um tema relevante que tem impacto na saúde financeira das empresas. Reportar e gerenciar metas financeiras e não financeiras relacionadas aos aspectos ambientais, sociais e de governança são tarefas cada vez mais relevantes e urgentes. *Ratings*, índices, ERM e normas IFRS relacionadas à responsabilidade social corporativa devem estar na pauta do CFO, e o momento atual é propício para aprender e fazer parte da mudança.

O executivo de finanças deverá estar atento a como essas questões impactam os negócios, no curto e médio prazos, e a como incorporá-las na estratégia e na declaração de propósito da organização. O futuro depende de uma postura ativa sobre o tema ESG e exige do CFO um papel preponderante nesse novo ambiente, como um ente essencial no acompanhamento e na adoção de práticas sustentáveis.

É necessário levar a discussão a todos os *stakeholders* internos e externos à organização com informação coerente e de qualidade, sempre que possível lastreada e combinada com as demonstrações financeiras. Além disso, faz parte do papel do executivo de finanças tangibilizar as oportunidades (de investimento, incentivo fiscal etc.) relacionadas a ESG dentro da empresa.

ESG é parte da estratégia. Quanto mais cedo as empresas se prepararem para esse desafio, maiores serão as chances de sucesso.

Contatos

PwC Brasil

Maurício Colombari

Sócio e líder de ESG

mauricio.colombari@pwc.com

Adriano Correia

Sócio

adriano.correia@pwc.com

IBEF-SP

Meily Franco

Vice-presidente

meily.franco@alstomgroup.com



www.pwc.com.br

 PwC Brasil  @PwCBrasil  PwC Brasil  @PwCBrasil  PwC Brasil  @PwCBrasil

O conteúdo deste material destina-se apenas à informação geral, não constitui uma opinião, ou entendimento da PwC, e nem pode ser utilizado como, ou em substituição, a uma consulta formal a um profissional habilitado.

© 2022 PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes Ltda. Todos os direitos reservados. Neste documento, “PwC” refere-se à PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, firma membro do network da PricewaterhouseCoopers, ou conforme o contexto sugerir, ao próprio network. Cada firma membro da rede PwC constitui uma pessoa jurídica separada e independente. Para mais detalhes acerca do network PwC, acesse: www.pwc.com/structure